# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# LETRAS PORTUGUÊS FUMDES LICENCIATURA

2023

PROEN

**IDENTIFICAÇÃO**

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola
Reitora

Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes
Vice-Reitor

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza
Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Romeu Hausmann
Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Profa. Dra. Michele Debiasi Alberton
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS**

Campus 1 – Sala I-202 / Telefone: (47) 3321-0254 / E-mail: cceal@furb.br

Diretor: Profa. Carla Fernanda Nolli

Vice-Diretor: Prof. Tiago Pereira

**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

**Comissão de elaboração (Portaria nº 0168/2021):**

- Adriana Fischer (Coordenação – Departamento de Letras);
- Karina Zendron da Cunha (Departamento de Letras);
- Marta Helena Cúrio de Caetano (Departamento de Letras);
- Valéria Contrucci de Oliveira Mailer (Departamento de Letras);
- Claudia Renate Ferreira (Representante PROEN).

**Núcleo Docente Estruturante:**

- Adriana Fischer – Departamento de Letras – Presidente;
- Cyntia Bailer – Departamento de Letras;
- Victor César da Silva Nunes – Departamento de Letras;
- Sandro Lauri da Silva Galarça – Departamento de Comunicação;
- Thais de Souza Schlichting – Departamento de Letras;
- Marta Helena Curio de Caetano – Departamento de Letras.

**Colegiado de Curso:**

- Marta Helena Cúrio de Caetano – Departamento de Letras – Coordenadora;
- Adriana Fischer – Departamento de Letras;
- Victor César da Silva Nunes – Departamento de Letras;
- Patrícia Jorge – Departamento de Letras;
- Eduardo Pereira da Costa – Departamento de Letras;
- Maicon Tenfen – Departamento de Letras;
- Maurício Capobianco Lopes – Departamento de Sistemas e Computação;
- Neusa da Silva Justi – Representante discente;

**LISTA DE SIGLAS**

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais

COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional

CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais

DAF – Divisão de Administração Financeira

DCE – Diretório Central dos Estudantes

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

DME – Divisão de Modalidades de Ensino

DPE – Divisão de Políticas Educacionais

DRA – Divisão de Registros Acadêmicos

DTI – Divisão de Tecnologia de Informação

EAD – Educação a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PCC – Prática como Componente Curricular

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Detalhamento do curso ..... 13
Quadro 2 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB ..... 38
Quadro 3 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais ..... 39
Quadro 4 - Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura ..... 40
Quadro 5 - Disciplinas do EAL ..... 40
Quadro 6 - Componentes Curriculares do ELLP e ELIT ..... 41
Quadro 7 - Componentes Curriculares da Área Temática Estágio ..... 42
Quadro 8 - Distribuição das horas de Estágio de Língua portuguesa ..... 55
Quadro 9 - PCC nos Componentes Curriculares ..... 58
Quadro 10 - Disciplinas na modalidade a distância ..... 60
Quadro 11 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares ..... 63
Quadro 12 - Regime concentrado ou aulas aos sábados ..... 64
Quadro 13 - Matriz Curricular ..... 65
Quadro 14 - Resumo geral da Matriz Curricular ..... 67
Quadro 15 - Componentes curriculares optativos ..... 68
Quadro 16 - Estudantes por turma ..... 132
Quadro 17 - Laboratórios didáticos especializados ..... 134

**SUMÁRIO**

**1 CONTEXTO EDUCACIONAL ..... 9**
1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE ..... 9
1.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO ..... 10
1.3 DADOS GERAIS DO CURSO ..... 13
1.4 FORMAS DE INGRESSO ..... 14
1.5 OBJETIVOS DO CURSO ..... 14
1.5.1 Objetivo Geral ..... 14
1.5.2 Objetivos Específicos ..... 14
1.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO ..... 15
**2 INTRODUÇÃO ..... 16**
**3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO ..... 18**
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ..... 18
3.1.1 Ensino ..... 18
3.1.2 Extensão ..... 21
3.1.3 Pesquisa ..... 22
3.2 APOIO AO DISCENTE ..... 25
3.2.1 Acesso e Inclusão ..... 25
3.2.2 Provas de suficiência ..... 27
3.2.3 Aproveitamento de Estudos ..... 28
3.2.4 Estudos complementares ..... 28
3.2.5 Monitoria ..... 28
3.2.6 Participação e Representação Estudantil ..... 28
3.2.7 Internacionalização e Mobilidade ..... 29
3.2.8 Idiomas sem Fronteiras ..... 32
**4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA ..... 32**
4.1 METODOLOGIA ..... 32
4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM ..... 37
4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ..... 39
4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE ..... 44
4.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES ..... 53
4.6 ESTÁGIO ..... 54
4.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) ..... 57
4.8 TCC ..... 58
4.9 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD) 59

4.10 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS ..... 60
4.11 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS ..... 64
4.12 ESTRUTURA CURRICULAR ..... 64
4.12.1 Matriz curricular ..... 64
4.12.2 Pré-requisitos ..... 69
4.12.3 Detalhamento dos componentes curriculares ..... 69
**5 CORPO DOCENTE ..... 125**
5.1 PERFIL DOCENTE ..... 125
5.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE ..... 127
**6 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO ..... 127**
6.1 COORDENADOR ..... 128
6.2 COLEGIADO ..... 128
6.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) ..... 128
**7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ..... 128**
**8 AVALIAÇÃO ..... 129**
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ..... 129
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO ..... 129
8.2.1 Avaliação institucional ..... 129
8.2.2 Avaliação externa ..... 130
8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso ..... 131
8.3 AVALIAÇÃO DO PPC ..... 131
8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE ..... 131
**9 INFRAESTRUTURA ..... 132**
9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA 132
9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO ..... 133
9.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ..... 134
9.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ..... 134
9.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA ..... 135
9.6 Biotério ..... 135
9.7 protocolo de experimentos ..... 136
9.8 Comitê de ética em pesquisa (cep) ..... 136
9.9 Comitê de ética na utilização de animais (ceua) ..... 136
**REFERÊNCIAS ..... 137**

# 1 CONTEXTO EDUCACIONAL

## 1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas

Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

## 1.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Curso de Letras Português FUMDES, apesar de um curso novo, se ampara na história do curso de Letras criado na FURB em 1967 e implantado em 1968. Integrava, na época, em conjunto com os cursos de História Natural, Matemática, Pedagogia e Química, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Lei Municipal n.º 1.459/67. Em 1968, o Conselho Estadual de Educação autorizou seu funcionamento, por meio do Parecer CEE n.º 65/68. O Decreto n.º 71.361, da Presidência da República, reconheceu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FURB, em 13 de novembro de 1972.

O Curso de Letras oferece um elenco de disciplinas cuja meta é a formação do profissional para a docência de línguas na Educação Básica. Ao longo dos anos, o Curso de Letras se organizou da seguinte forma na Universidade, oferecendo também dupla habilitação em diferentes línguas estrangeiras:

- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Inglesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Francesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Alemã e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Espanhola e Respectiva Literatura;
- Inglês FUMDES.

Ao longo dos anos, alterações foram introduzidas na matriz curricular das habilitações, com o objetivo de aperfeiçoar a formação dos futuros professores de línguas, sempre de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a partir dos Pareceres CNE/CP n.º 009/2001, 027/2001 e 028/2001 e das Resoluções CNE/CP n.º 1 de 18/02/2002, CNE/CP n.º 2 de 19/02/2002, e Resolução n.º 02 de 20 de dezembro de 2019, que define as DCNs para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum Curricular para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A oferta do Curso de Letras Português FUMDES se tornou possível com o Edital nº 1426/SED/2021, publicado em 14 de junho de 2021, para o credenciamento de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de licenciaturas na modalidade presencial por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, mantidos pelo Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES. Neste edital, foram contemplados os cursos de Licenciatura em Letras Português, em Letras Inglês, em Artes, em Química, em Filosofia, em Ciências da Religião e em Educação Especial, conforme demandas de formação inicial apresentadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). O curso de Letras Português FUMDES teve sua criação aprovada pela Resolução FURB n.º 035 em 06 de julho de 2021.

A oferta do Curso de Letras Português FUMDES em Blumenau se justifica pela necessidade permanente de formação de professores para atuarem na Educação Básica na região do Vale do Itajaí, conforme priorizada pelo Edital nº 1426/SED/2021. Além disso, o curso forma profissionais que podem atuar em outros espaços educativos, partindo da relação interdisciplinar da área, que necessariamente expande compreensão e atuação de professores a partir e em torno de práticas letradas científicas, pedagógicas, críticas e multissemióticas. A formação em Letras Português proporciona, ainda, aos acadêmicos, a oportunidade de atuarem como redatores, revisores, agentes culturais e assessores nas áreas da linguística e das literaturas, a exemplo da elaboração de propostas com materiais didáticos para o novo Ensino Médio, para educação internacional e educação bilíngue.

A matriz curricular do curso de Letras, em coerência a BNC-Formação e com a resolução de curricularização da extensão, oportuniza diálogos constantes com a comunidade escolar, na perspectiva de uma educação linguística, seja através de práticas encaminhadas nas disciplinas curriculares, em projetos de pesquisa – em parceria com os Programas de Pós-

Graduação (Mestrado e Doutorado). Ainda, o curso é atraente para o estudante que, em quatro anos, desenvolverá formação acadêmica e docente, para ministrar aulas de língua portuguesa e literaturas em diferentes contextos de educação formal e não-formal. As atividades do curso, em regime presencial (60% das aulas) e com um total de 40% de aulas em EaD, são flexibilizadas no sentido de viabilizar estudos colaborativos seja em ambientes on-line, seja em ambientes físicos da Universidade, tais como o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (com apoio da CAPES) e EFEX – Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores, o qual é parceria da SED/DITI/GETED firmada como Centro de Inovação para Educação Brasileira e a FURB, para implementação de um espaço no qual os professores da rede pública de ensino têm a possibilidade de aprender, aperfeiçoar e vivenciar novas metodologias de ensino para atividades em sala de aula.

Destaca-se, portanto, o importante papel do Curso de Letras Português na formação docente para a Educação Básica de Blumenau e região, integrando ensino, pesquisa, extensão, bem como a cultura local e global – contextos esses muito potencializados em uma Universidade que conta com parcerias efetivas com a Educação Básica, e com a presença de professores-pesquisadores com experiência qualitativa no encaminhamento das propostas do presente projeto. Reforça-se que os estudos com a língua portuguesa e literaturas são significativos e atuais, visto que a língua portuguesa é a quinta língua mais falada no mundo, a primeira no hemisfério sul e uma das línguas mais usadas na internet e nas redes sociais, havendo uma projeção de mais de 500 milhões de falantes de português até final do século, segundo dados da CLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O Plano Estadual de Educação, Lei nº 16.794, de 14 de dezembro de 2015, em sua meta 15, busca

> garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste Plano, política estadual de formação inicial e continuada, com vistas à valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores da educação básica e suas modalidades possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, bem como a oportunização, pelo Poder Público, de periódica participação em cursos de formação continuada (p.35, grifo nosso).

O Curso de Letras Português FUMDES da FURB, adequado à Resolução CNE nº 02/2019, ao PDI, PPI e Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, em consonância com o compromisso da universidade com os interesses coletivos, a formação de estudantes críticos, com independência intelectual, busca formar profissionais que atuem de forma crítica e ética na Educação Básica dentro dos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Base do Território Catarinense

(CBTC). O curso foi estruturado de modo a atender às necessidades da Educação Básica no momento atual. Objetiva-se proporcionar aos estudantes uma concepção formativa que traz como fundamento a atitude investigativa do discente no que concerne aos estudos linguísticos e literários da língua portuguesa. Ao longo de todo o curso, os estudantes têm uma alta carga horária de literaturas com o objetivo de compreender perspectivas literárias e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, além de desenvolver atividades de extensão na Educação Básica e de ensino da língua portuguesa nos estágios.

Destaca-se, assim, o importante papel do curso de Letras Português FUMDES da FURB na formação inicial docente para a Educação Básica da região do Vale do Itajaí, ao propor integrar ensino, pesquisa e extensão desde o primeiro semestre do curso.

## 1.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

| **Nome do Curso** | **Observar as DCNs** | |
|---|---|---|
| **Grau** | Licenciatura | |
| **Modalidade** (Presencial ou a distância) | Presencial | |
| **Titulação conferida** | Licenciado(a) | |
| **Turno de funcionamento** | Noturno | |
| **Regime letivo** | Semestral | |
| **Regime de matrícula** | Por componente curricular | |
| **Vagas para ingresso** (Resolução nº64/2016) | 40 vagas (com entrada em 2021-2) | |
| **Carga horária do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)** | Hora aula: | 3870 |
| | Hora relógio: | 3225 |
| **Duração do curso** | 4 anos | |
| **Carga horária de estágio obrigatório** | Hora aula: | 486 |
| | Hora relógio: | 405 |
| **Carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)** | Hora aula: | 72 |
| | Hora relógio: | 60 |
| **Carga horária de extensão** | Hora aula: | 396 |
| | Hora relógio: | 330 |
| **Carga horária em EaD** | Hora aula: | 414 |
| | Hora relógio: | 345 |
| **Tempo mínimo de integralização** | 4 anos | |
| **Tempo máximo de integralização** | 4 anos | |
| **Organização curricular** | Eixos | |

| | |
|---|---|
| **Endereço** | Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca<br>89030-903 - Blumenau - SC |

Fonte: NDE (2023)

## 1.4 FORMAS DE INGRESSO

A admissão aos cursos de graduação mantidos pela FURB acontece por meio de processo seletivo regulamentado por Edital, publicado semestralmente pela Instituição. Nos casos dos cursos oferecidos em convênio com a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED), os critérios estabelecidos no edital de seleção dos candidatos foram definidos em atendimento às legislações vigentes e ao que foi definido no Edital de credenciamento para oferta dos cursos publicado pela SED. O processo seletivo para os candidatos à bolsa foi regulamentado por meio do Edital PROEN nº 12/2021, de 19 de julho de 2021.

De acordo com o Edital nº 1426/SED/2021, para inscrição no processo seletivo, o candidato deve estar cadastrado na plataforma UNIEDU. Deve ter cursado o Ensino Médio na Rede Pública, em Fundação Educacional gratuita, em Instituição Privada com comprovação de bolsa de estudo integral ou na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC com declaração da Coordenadoria Regional de Educação atestando que, na época, não havia escola pública de Ensino Médio no município. A admissão ao curso foi efetivada até o limite de vagas previstas no Edital nº 1426/SED/2021.

## 1.5 OBJETIVOS DO CURSO

### 1.5.1 Objetivo Geral

Formar professores na área de Letras para atuarem de forma reflexiva, crítica e ética no âmbito da Educação Básica e em outros espaços educativos como agentes de letramentos, promovendo o diálogo intercultural e transformações sociais.

### 1.5.2 Objetivos Específicos

1) Oportunizar aos estudantes domínio dos objetos de conhecimento, a fim de saber ensiná-los, na condição de professores de língua portuguesa, em diferentes contextos socioculturais em que estará inserido;
2) Criar condições para que os estudantes dominem os conteúdos específicos e pedagógicos da área de Letras - língua portuguesa - planejando ações de ensino que

resultem em efetivas aprendizagens;

3) Garantir formação de qualidade do professor de língua portuguesa, para atuar na Educação Básica e em outros espaços educativos por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos com comprometimento e ética;
4) Oportunizar aos estudantes conhecimentos teórico-conceituais, bem como pedagógicos com e para uso de diferentes tecnologias digitais, a fim de que promovam o uso competente e crítico dessas tecnologias, para a inserção dos alunos em práticas de letramentos digitais.
5) Formar profissionais que reconheçam, respeitem e valorizem a diversidade étnica, racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, linguística, os direitos humanos e promovam a consciência ambiental.
6) Formar profissionais que reconheçam a escola como agência de letramentos, sua organização e gestão, seus espaços e processos de ensino, aprendizagem e mediação intercultural, que conheçam o contexto sócio-histórico, político e linguístico-cultural da comunidade em que atuam, que busquem conhecer as práticas de letramentos locais e a partir delas, desenvolvam projetos de letramentos interdisciplinares com vistas aos multiletramentos.
7) Formar profissionais que conheçam as leis e os documentos oficiais da Educação Básica, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base do Território Catarinense (CBTC) e reconheçam a necessidade de formação permanente e continuada no âmbito pedagógico, específico da área e de gestão, no sentido de conduzirem práticas pedagógicas dos objetos de conhecimento, das competências e das habilidades.
8) Formar profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania e atuar no planejamento das ações da escola e demais espaços educativos, no acompanhamento, na avaliação e na reformulação do seu projeto político pedagógico.

## 1.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Os egressos do Curso de Letras Português FUMDES da Universidade Regional de Blumenau são os profissionais que:

- dominam os conteúdos específicos e pedagógicos da grande área de Letras,

língua portuguesa e estudos literários, bem como as abordagens teórico-metodológicas de seu ensino;

- promovem a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes com comprometimento e ética;
- compreendem os processos de ensinar e de aprender, especialmente os relacionados à linguagem e à literatura;
- reconhecem, respeitam e valorizam a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, linguística, os direitos humanos, e promovem a consciência ambiental;
- buscam conhecer o contexto sócio-histórico, político e linguístico-cultural da comunidade em que atuam;
- buscam conhecer as práticas de letramentos locais e a partir delas desenvolver projetos de letramentos interdisciplinares com vistas aos multiletramentos;
- fazem uso competente e crítico das tecnologias digitais para a inserção dos alunos em práticas de letramentos digitais;
- têm postura de professor-pesquisador com vistas à construção de conhecimentos pedagógicos e científicos e à reflexão sobre sua própria prática;
- conhecem a escola e os demais espaços educativos como agências de letramentos, sua organização e gestão, seus espaços e processos de ensino, aprendizagem e de mediação intercultural;
- reconhecem a complexidade dos aspectos de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania;
- atuam no planejamento das ações da escola e demais espaços educativos, no acompanhamento, na avaliação e na reformulação do seu projeto político pedagógico;
- conhecem as leis e os documentos oficiais da Educação Básica e dos demais espaços educativos;
- reconhecem a necessidade de formação permanente e continuada no âmbito pedagógico, específico da área e de gestão.

# 2 INTRODUÇÃO

O PPC aqui apresentado é fruto de um desejo dos professores do curso de Letras Português/Inglês de oferecer uma licenciatura em língua portuguesa. A oferta do Curso de

Letras Português FUMDES se tornou possível com o Edital nº 1426/SED/2021, publicado em 14 de junho de 2021, para o credenciamento de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de licenciaturas na modalidade presencial por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, mantidos pelo Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES. Neste edital, foram contemplados os cursos de Licenciatura em Letras Português, em Letras Inglês, em Artes, em Química, em Filosofia, em Ciências da Religião e em Educação Especial, conforme demandas de formação inicial apresentadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). O curso de Letras Português FUMDES teve sua criação aprovada pela Resolução FURB n.º 035 em 06 de julho de 2021.

O Curso de Letras Português FUMDES da FURB, adequado à Resolução CNE nº 02/2019, ao PDI, PPI e Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, em consonância com o compromisso da universidade com os interesses coletivos, a formação de estudantes críticos, com independência intelectual, busca formar profissionais que atuem de forma crítica e ética na Educação Básica dentro dos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC). O curso foi estruturado de modo a atender às necessidades da Educação Básica no momento atual. Objetiva-se proporcionar aos estudantes uma concepção formativa que traz como fundamento a atitude investigativa do discente no que concerne aos estudos linguísticos e literários da língua portuguesa. Ao longo de todo o curso, os estudantes têm uma alta carga horária de literaturas com o objetivo de compreender perspectivas literárias e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, além de desenvolver atividades de extensão na Educação Básica e de ensino da língua portuguesa nos estágios.

Dessa forma, o Curso de Letras Português FUMDES tem a missão de formar professores na área de Letras Português e suas literaturas, para atuarem de forma crítica e ética no âmbito da Educação Básica e de outros espaços educativos como agentes de letramentos, promovendo o diálogo intercultural e as transformações sociais.

O PPC do curso de Letras Português FUMDES tem a estrutura a seguir: o capítulo 2 apresenta o contexto educacional, com histórico da universidade, apresentação do curso, seus dados gerais, formas de ingresso, justificativa de oferta do curso, objetivos do curso, perfil profissional do egresso e áreas de atuação. O capítulo 3 apresenta as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, de apoio ao discente, condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, internacionalização e mobilidade. O capítulo 4 apresenta a

organização didático-pedagógica do curso, suas metodologias, espaços e tempos de aprendizagem, competências a serem desenvolvidas pelo aluno em cada fase, atividades complementares, estágio, prática como componente curricular, componentes curriculares na modalidade a distância, atividades extensionistas, regime concentrado e aulas aos sábados, bem como a estrutura curricular do curso, com sua matriz, e o detalhamento dos componentes curriculares. O capítulo 5 apresenta o corpo docente do curso. O capítulo 6 apresenta a administração do curso com seu Colegiado e Núcleo Docente Estruturante e o 7, o corpo técnico-administrativo. O capítulo 8 apresenta a avaliação da aprendizagem, do curso, do PPC e dos docentes e o 9, a infraestrutura do curso.

# 3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

## 3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### 3.1.1 Ensino

Conforme disposto no PDI (2022-2026), visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, as ações pedagógicas dos cursos de graduação da FURB têm como princípios:

a) formação crítica: visando um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
b) inclusão social e respeito à diversidade humana: partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca-se com esse princípio a construção de uma sociedade que respeite o ser humano e sua individualidade e pluralidade;
c) responsabilidade social e ambiental: a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, quer seja o uso abusivo de recursos naturais, o uso de produtos tóxicos, a poluição do ar, da água ou do solo, quer seja a depredação de ecossistemas e de paisagens;
d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: objetivando a oportunidade de uma aproximação entre a universidade e sociedade e uma aprendizagem baseada na resolução de problemas reais através da interação com a comunidade, bem como a

transformação da realidade social.

Além disso a organização deste PPC contempla as seguintes diretrizes:

a) aprendizagem como foco do processo;
b) educação integral;
c) flexibilização curricular;
d) relação com a comunidade;
e) tecnologia;
f) interdisciplinaridade;
g) articulação teórico-prática;
h) articulação com os temas transversais contemporâneos;
i) formação linguística;
j) internacionalização e inovação.

O presente PPC foi construído com amparo nesses princípios e diretrizes e pretende-se, assim, promover a formação integral do estudante como profissional e cidadão.

O curso de Letras Português FUMDES visa formar profissionais para exercer a docência nas escolas de educação básica, escolas de idiomas e outros espaços de educação não formais habilitados em língua portuguesa e literatura. Voltado especificamente para formação docente o curso se articula tendo em vista as disciplinas teóricas e práticas que qualificam o profissional professor. O currículo compõe-se de disciplinas do eixo específico e do eixo articulador das licenciaturas, este fundamentado na política das licenciaturas da Universidade a partir da Resolução FURB nº 201/2017 alterada pela Resolução nº 68/2018 e alterada pela Resolução nº 51/2020. A matriz do curso de Letras Português FUMDES direciona-se para qualificar a formação docente com disciplinas que envolvem a discussão e reflexão das práticas pedagógicas no âmbito da linguagem. Para além disso, o curso tem como princípio a inserção do estudante no contexto cultural local e global no que diz respeito às ações relativas à literatura e às línguas, conforme PDI da FURB.

O curso está estruturado de forma que as disciplinas elencadas na matriz promovam um diálogo constante com áreas de conhecimento, para além da especificidade do curso. Os projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, estabelecem novos espaços para o licenciando de Letras, incluindo os não formais e se materializam nas Semanas Acadêmicas, em projetos junto ao Núcleo de Estudos Linguísticos da FURB, na participação de eventos internos como o Seminário das Licenciaturas e a Mostra Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão – MIPE, participação de docentes e estudantes do

curso em editais de pesquisa e extensão tanto próprios do Departamento de Letras, como os que agregam diferentes áreas do conhecimento, entre outros. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso, principalmente com os componentes que preveem Prática como Componente Curricular (PCC) que, em atendimento à legislação vigente, perfazem o total de 486 horas aula, e também com os componentes que preveem extensão que, em atendimento à legislação vigente, perfazem o total de 396 horas aula. A partir da 2ª fase a articulação teoria/prática se intensifica por meio dos estágios que seguem até o final do curso na 8ª fase.

Desde a primeira fase do curso, ações interdisciplinares possibilitam reflexões sobre a formação docente e a atuação em campo. Dessa forma, a organização curricular compreende discussões sobre material didático (análise e produção), metodologias de ensino, tecnologias digitais, Libras, internacionalização, além de questões socioambientais, éticas, estéticas e da diversidade em seus vários segmentos, conforme propõe a Resolução n.º 68/2018 e o próprio PDI da FURB. Em relação aos eventos já mencionados que promovem a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, elencamos:

a) **Semana Acadêmica de Letras**, evento anual (desde 2016) organizado pelos estudantes do Centro Acadêmico de Letras (CAEL) e o professor coordenador do curso. O evento, que tem associado ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Letras por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos, tanto de áreas específicas quanto de cunho geral, bem como apresentações culturais.

**b)** **Seminário Integrado das Licenciaturas**, do qual participam estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da FURB e dos Programas de Formação de professores como o PIBID, PROESDE e FUMDES, além de docentes e estudantes dos cursos de pós-graduação. O objetivo desse evento é a socialização de experiências docentes, principalmente dos estágios, e discussões sobre os desafios e perspectivas da profissão da formação inicial e continuada.

**c)** **Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - MIPE,** que possibilita aos estudantes a divulgação dos trabalhos realizados nas disciplinas do curso e nos projetos de extensão e de pesquisa.

A participação dos estudantes nesses eventos mostra-se como ação efetiva para a qualificação da formação inicial, conforme Art. 6º da Resolução nº 02/2019:

> A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes: [...] V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes.

Também outro Programa contribui para a formação inicial do estudante de Letras: **Programa Idiomas sem Fronteiras** (IsF) promovido pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O principal objetivo do Programa é promover a internacionalização das universidades brasileiras por meio do desenvolvimento e da capacitação da comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e outras línguas estrangeiras, assim como formar profissionais de língua estrangeira para internacionalização. Acadêmicos de Letras das IES atuam como professores em formação no Programa e são acompanhados por professores com alto nível de qualificação. A FURB se credenciou ao Programa no Edital n.º 59/2017 para credenciamento de universidades estaduais e municipais. Desde novembro de 2017, o IsF na FURB contou com oito professores em formação, acadêmicos do curso de Letras e tem proporcionado acesso a cursos de inglês *online*, presenciais, testes TOEFL ITP, rodas de conversa e *workshops* para toda a comunidade acadêmica da universidade. Com o contigenciamento federal em 2019, a FURB não recebeu testes TOEFL ITP, e o Programa, que atua na FURB, com verbas próprias, mantém suas atividades, não obstante as incertezas em âmbito nacional com o lançamento do Programa Future-se.

Além das políticas e Programas elencados, outras ações pedagógicas contribuem para a qualificação da formação inicial do licenciando em Letras, como palestras, seminários, aulas magnas, viagens de estudos e não menos importantes os projetos de extensão e pesquisa do departamento de Letras, oportunizando aos estudantes vivência de cunho social e científica e a transversalidade de conteúdos tanto da formação geral quanto da específica, refletindo a prática docente nos diversos contextos da educação formal e não formal, conforme prevê o PDI da FURB.

### 3.1.2 Extensão

Na FURB, a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, que promove a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (PDI 2022-2026).

A Resolução CNE n.º 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Ministério da Educação (MEC), que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, em seu artigo 5º, esclarece os itens que estruturam a concepção e a prática da Extensão na Educação Superior:

> I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
> II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
> III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
> IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Para atender às normativas federais, o Curso de Letras Português FUMDES inseriu em sua matriz componentes curriculares que propõem atividades de extensão

Esses componentes objetivam contribuir para a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável por meio do estabelecimento de um diálogo construtivo e transformador com a sociedade, respeitando e promovendo a interculturalidade. Dessa forma, a curricularização da extensão resulta na atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

O departamento de Letras, no campus Blumenau, apresenta, em 2023, os seguintes projetos de extensão: *Te orienta no trânsito e *Letramentos literários, além de parceria com a Fundação Fritz Müller.

### 3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro

setor, produzir novos conhecimentos, processos ou produtos (PDI 2022-2026).

Além dessas diretrizes institucionais, o presente PPC considera a Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019, em seu Artigo 8º:

> os cursos destinados à formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos: [...] III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento; [...] VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa [...]

Este PPC também considera a seguinte competência geral da Resolução nº 2/2019: "2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas" (BRASIL, 2019, p. 13). Ainda, de acordo com tal Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019, em seu Art. 4º, considera as competências postuladas - conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional - as quais são fundamentais, interdependentes e sem hierarquia na formação inicial de professores da Educação Básica.

Em coerência com essa normativa, buscando atender à necessidade de formação de um professor pesquisador, constam no currículo deste curso, componentes curriculares que problematizam a pesquisa, entre eles, Linguística I e II; Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita; Linguística Aplicada; Instrumentalização estatística para as licenciaturas; Práticas de análise linguística na escola; Sociolinguística; e Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola.

Projetos de Iniciação Científica (IC) também integram atividades de pesquisa em Letras. Conforme consta no PDI-FURB (PDI 2022-2026), a IC tem o objetivo de iniciar estudantes de graduação na pesquisa científica, na direção de despertar e incentivar talentos potenciais à aprendizagem de técnicas, métodos científicos e respectivas publicações científicas. Um outro objetivo é prepará-los para o ingresso em programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado. A FURB conta com cinco programas de Iniciação Científica: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB (programa próprio), FUMDES/Artigo 171 e PIPe/Artigo 170, os quais, oportunizam uma média de 180 bolsas anualmente. Acrescem-se atividades de pesquisa voluntária e bolsas de pesquisa, de projeto aprovado (com bolsa) em agência de fomento.

A participação de professores de Letras em grupos de pesquisa, seja como coordenadores ou como integrantes de grupos na FURB e em outras Instituições, oportuniza desenvolvimento de estudos voltados a temáticas atuais, afins às áreas de atuação no curso. Esses grupos de pesquisa oportunizam articulação entre Programas de Pós-Graduação

(Mestrado e Doutorado) e a graduação, a exemplo do curso de Letras e o PPGE-FURB, especialmente por meio da participação de acadêmicos da Iniciação Científica.

A pesquisa também está presente na parceria do curso de Letras com eventos científicos da FURB, seja por meio da apresentação de trabalhos – comunicações orais, pôsteres, mesas redondas – de autoria de licenciandos e professores do curso, seja por meio da integração desses professores em comitês científicos, responsáveis por avaliações e seleção de trabalhos submetidos aos eventos, quais sejam:

**a) Seminário das Licenciaturas**, que tem por objetivo socializar pesquisas e experiências vividas por estudantes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação para o aperfeiçoamento dos processos de formação inicial e profissionalização docente. O Seminário busca reunir os estudantes e docentes dos cursos de licenciatura, dos Programas de Pós-Graduação da FURB nos Centros de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL), Exatas e Naturais (CCEN), Humanas e da Comunicação (CCHC), e da Saúde (CCS), de programas como PIBID e LIFE, assim como o programa FUMDES ligado ao Governo Estadual de Santa Catarina e da comunidade externa das redes de ensino da região de Blumenau;

**b) Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE)**, conforme dados disponíveis em <http://www.furb.br/web/2687/inovacao-e-pesquisa/mipe-mostra-integrada> é um espaço multidisciplinar reservado aos acadêmicos e professores para a divulgação dos seus trabalhos de pesquisa e extensão. Representa o momento de socializar a produção universitária com a sociedade, bem como de ampliar as possibilidades de inserção comunitária da FURB;

**c) Semana Acadêmica de Letras**: evento que associa ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Letras por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos bem como apresentações acadêmicas e culturais. A Semana Acadêmica de Letras tem ocorrido anualmente, desde 2016;

**d) Grupos de Pesquisa e Estudo:** grupos organizados por docentes do curso de Letras, que objetivam construção de conhecimentos teóricos a respeito de diferentes aspectos das linguagens. Em 2023, estão vigentes os seguintes grupos de estudos e pesquisa:

i) Grupo de Estudos em Educação Linguística e Literária;

ii) Grupo de Pesquisa Linguagens e Letramentos na Educação;

iii) Grupo de Pesquisa Plurilinguismo na Educação;

iv) Grupo de Estudos em Literatura, Linguagens, Cultura e Tradução.

## 3.2 APOIO AO DISCENTE

### 3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

1) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
2) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
3) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
4) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
5) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

1) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
2) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
3) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
4) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de

qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

1) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
2) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
3) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
4) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
5) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

### 3.2.2 Provas de suficiência

Não se aplica.

### 3.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

### 3.2.4 Estudos complementares

Não se aplica.

### 3.2.5 Monitoria

Não se aplica.

### 3.2.6 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

O Centro Acadêmico dos Estudantes de Letras (CAEL) retomou suas atividades em 2016 e, desde então continua atuante na organização das Semanas Acadêmicas, inclusive durante o período de distanciamento social decorrente da Pandemia Mundial de COVID-19 (2020-2021). Além da Semana Acadêmica, o CAEL atua na organização, auxílio e incentivo a

promoções de caráter cultural, científico e social que visem o aprimoramento da formação universitária. Ademais, o CAEL atua na integração dos estudantes de Letras entre si, bem como em sua relação com os docentes do curso e a coordenação.

Desde a criação dos cursos Letras FUMDES, em 2019, o CAEL sempre contou com representantes desses cursos, mesmo dos que são empreendidos fora da sede, em Blumenau. O processo eleitoral acontece a cada ano, no segundo semestre, garantindo a rotatividade dos representantes discentes do CAEL.

### 3.2.7 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de "[...] inovar nos processos de Internacionalização", com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o "[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino." (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de

extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

1) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
2) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
3) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
4) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
5) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
6) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e cientificas conforme normas vigentes;
7) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
8) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

1) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
2) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
3) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
4) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
5) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercambio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

1) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
2) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
3) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
4) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e

docentes;

5) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

### 3.2.8 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

# 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

## 4.1 METODOLOGIA

Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos neste documento reconhecem e valorizam o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, orientando para a construção de novos saberes, ao desenvolvimento de competências, e de habilidades para a melhor formação de um licenciado em Letras. Assim, o processo educativo deve estimular o pensamento crítico da realidade por parte dos alunos.

As metodologias de ensino utilizados no curso de Letras Português FUMDES da FURB pautam-se em algumas concepções, que dialogam diretamente com as diretrizes educacionais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI FURB, 2022-2026), tais como:

- **a aprendizagem como foco do processo educacional**: o ensino visa à aprendizagem do aluno, reconhecendo os espaços e tempos escolares e as interações sociais que neles se estabelecem. Fortalece o papel do professor como condutor e organizador das experiências e vivências formativas. Sua responsabilidade é desenvolver processos metacognitivos para que os estudantes possam aprender a aprender. Assim, fortalece também o protagonismo dos estudantes para o desenvolvimento da autonomia intelectual, proatividade na construção de conhecimentos e pensamento analítico-crítico. A aprendizagem como foco do processo pressupõe a formação contínua, voltada à promoção do desenvolvimento de si mesmo e do meio em que vive de forma sustentável.

- **a educação integral**: considera a diversidade de dimensões que existem em cada pessoa, suas necessidades e potencialidades e as relações que estabelecem com o mundo. Além do desenvolvimento pessoal, inclui a valorização da diversidade cultural presente na sociedade, promovendo relações interculturais. Para tanto, o currículo deve abranger, além das especificidades de cada área de formação, temas contemporâneos que envolvem a complexidade de questões sociais, culturais e ambientais. Essa educação integral possibilita o desenvolvimento intelectual, emocional e atitudinal para o exercício de ações cívico-sociais, como também considera a preparação para uma vida de contínuas aprendizagens.
- **a flexibilização curricular**: como movimento que diversifica os modos, os tempos e os espaços de aprender oferecendo ao acadêmico a possibilidade de construir um percurso formativo personalizado. Essa organização promove autonomia intelectual, desafiando o acadêmico a assumir a corresponsabilidade por sua formação. É um modelo que caminha para disrupção, na medida que centra o processo no estudante e permite romper com paradigmas de uma educação tradicional em que os professores transmitem conhecimentos, sendo os estudantes meros receptores, os tempos e espaços são fixos e o currículo centra-se em uma organização linear e hierárquica. (HORN; STAKER, 2015).
- **relação com a comunidade**: a interação com a comunidade faz parte da história da FURB que nasceu a partir de uma mobilização da sociedade local. As parcerias entre a universidade e a comunidade têm proporcionado benefícios para todos os participantes de ações que visam estreitar essa relação. Essas ações promovem o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região e oportunizam a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável. Por meio da relação com a comunidade, a Universidade amplia e fortalece as ações que objetivam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na relação com a sociedade e seus problemas concretos. O estudante, na relação com a comunidade, por meio de ações de extensão, enfrenta situações reais e complexas da sociedade, participando ativamente na organização e desenvolvimento de atividades junto à comunidade, potencializando as suas competências em relação ao seu papel social como estudante, profissional e cidadão.
- **tecnologias**: como meios que contribuem para ampliar as possibilidades de pesquisa e comunicação, quebrando barreiras de tempo e espaço e muitas vezes financeiras por

proporcionar aos estudantes e professores experiências nacionais e internacionais sem ter que se deslocar fisicamente para isso. Consequentemente, se alteram também a definição de sala de aula como espaço pedagógico (e sua delimitação física), o currículo e os processos de interação entre os estudantes e, principalmente, a ação pedagógica. Torna-se imprescindível superar a concepção de educação transmissiva e fragmentada, baseada na memorização e no acúmulo de informações que tem historicamente caracterizado os processos educativos.

- **interdisciplinaridade**: como possibilidade de troca e cooperação, constituindo-se em ações orgânicas entre as diversas disciplinas (MORIN, 2003). Entre os desafios das universidades está o de formar profissionais aptos para atuarem no enfrentamento de problemas sociais contemporâneos e complexos que exigem a interlocução entre diferentes áreas e profissionais, permitindo uma compreensão ampla do ser humano e da vida em sociedade. Essa interrelação constrói competências que possibilitam ações e atitudes conscientes na busca de soluções éticas, justas e solidárias.
- **articulação teórico-prática:** compreendida como espaço de diálogo entre conceitos aprendidos e relação destes com o contexto sociocultural e o exercício profissional. A inserção de atividades de Prática como Componente Curricular (PCC) em diálogo com componentes curriculares mais teóricos, assim como atividades de extensão e projetos de ensino que aproximem os estudantes do campo de estágio desde o início do curso articulam conceitos científicos com a realidade dos diferentes espaços profissionais e possibilitar aos estudantes reflexões sobre a realidade concreta e contato com os problemas reais da sociedade.
- **articulação com os temas transversais contemporâneos**: além da Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos, a formação na graduação deve incluir o compromisso de alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável, em especial o que se refere à igualdade de gênero bem como o fortalecimento da cultura da paz.
- **formação linguística e internacionalização**: considerando a complexidade da sociedade atual e a expansão econômica, política e cultural a nível mundial, a formação linguística está entre as competências dos profissionais do século XXI, trazendo para os cursos o desafio de internacionalizar seus currículos. A internacionalização do currículo aproxima estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça,

igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas. Além disso, potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o "[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino." (FURB, 2017a, p. 2).

- **inovação**: pressupõe renovar práticas pedagógicas e transformar os modos de pensar e de ensinar nos cursos de graduação do ensino superior. Princípios como autoaprendizagem, inter-aprendizagem, aprendizagem colaborativa, aprendizagem por descoberta com pesquisa, aprendizagem significativa e aprendizagem teórica e prática de forma integrada e contínua devem integrar a organização dos currículos (MASETTO, 2011). Inovar implica, portanto, rever metodologias, formas de avaliação e papeis exercidos pelos sujeitos envolvidos no processo. Essa organização tenciona superar a lógica disciplinar, fragmentada, descolada da realidade e muitas vezes engessada em matrizes curriculares com muitos pré-requisitos. Essa inovação na organização curricular fortalece a aprendizagem, aumentando o engajamento dos estudantes no seu processo formativo, desenvolvendo competências que incluam conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que promovem uma educação integral.

Destaca-se a relevância em se adotar essas concepções para orientar a prática docente na formação de professores, sendo que as metodologias utilizadas devem ser baseadas em ações colaborativas e reflexivas que incentivem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprender e pensar, como também a compreensão do desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso.

Partindo do pressuposto de que a sala de aula é um espaço de interação para a construção do conhecimento e para a reflexão sobre a didática, é necessário que haja diversas formas de abordagem em relação ao trabalho desenvolvido nos diferentes componentes curriculares do curso. As aulas podem acontecer por meio de exposições dialogadas, debates, seminários, exibição e discussão de filmes e documentários, pesquisa bibliográfica e de campo, laboratórios e oficinas, criação de portfólios reflexivos e de aulas a distância com atividades mediadas por tecnologia, com a utilização do AVA3 e do *Microsoft Teams* como ferramentas institucionais.

As metodologias propostas são pensadas a partir das necessidades específicas de cada componente curricular e de cada grupo de trabalho, buscando estimular o discente como sujeito

de seu próprio processo de construção de conhecimento. Dessa forma, espera-se que o graduando desenvolva autonomia e senso crítico no trabalho com as diferentes linguagens.

Os componentes curriculares do curso de Letras Português FUMDES da FURB utilizam metodologias ativas (BACICH, 2017; DEBALD, 2020) como estratégias de trabalho em sala de aula. Algumas delas são:

- **Aprendizagem baseada em projetos (*Project-based learning*):** esta metodologia (BENDER, 2014) faz com que os alunos construam seus saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios. Assim, o discente precisa se esforçar para criar, explorar e testar as hipóteses a partir de sua própria vivência. Na prática, é comum o uso de recursos que vão além do livro didático. O ponto principal é permitir que o discente busque o saber por si mesmo, com orientação do professor;
- **Aprendizagem baseada em problemas (*Problem-based learning*):** além de ser uma ferramenta que desperta o interesse na busca de suas inquietações, proporciona a aquisição de conhecimentos significativos, na qual o discente tem a oportunidade de refletir e estimulá-lo a pensar e refletir teoria e prática. Procuramos desenvolver projetos e atividades, alguns interdisciplinares, que trazem ao discente a prática da problematização, permitindo que cada aluno vivencie variadas experiências diante de seu cotidiano, de forma a provocar nos discentes uma postura autônoma, crítica e reflexiva no processo de aquisição do conhecimento. Essa aprendizagem baseada em problemas (IMBERNÓN, 2012) é focada na parte teórica da resolução de casos. O método promove a interdisciplinaridade, um dos focos centrais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **Gamificação:** A metodologia é principalmente utilizada para gerar maior engajamento, motivar a ação, promover a aprendizagem ou resolver problemas de modo criativo por meio da utilização de elementos como jogos e desafios em situações de sala de aula. A gamificação (MEIRA, 2019; LEFFA, 2020) é uma excelente maneira de ajudar os discentes a perderem a resistência diante de temas complexos e a interagirem entre si, por meio de desafios individuais ou em grupo.
- **Sala de aula invertida:** A sala de aula invertida é uma metodologia ativa amplamente conhecida, derivada do ensino híbrido (VALENTE, 2017). Logo, a sala de aula invertida ocorre em dois momentos: o *online* que antecede a aula em grupo, o aluno estuda sozinho, aproveitando materiais da internet e no momento presencial, o aluno

compartilha com o grupo sua compreensão do tema, trocando saberes com o professor e os colegas.

- **Aprendizagem entre pares ou baseada em equipe (*team-based learning*):** tem o propósito de promover o trabalho em equipes de estudantes, com três etapas: preparação, teste de garantia de preparo e exercícios focados na aplicação, contribuindo tanto na formação do pensamento crítico, quanto na capacidade dos alunos de respeitarem opiniões divergentes.
- **Uso de portfólio:** Para enriquecer ainda mais a autorreflexão do discente, alguns componentes curriculares trabalham com a produção de portfólio (SHORES; GRACE, 2001) reflexivo e crítico, que passa a ser um documento único, utilizado para a prática de registros, no qual o discente descreve, narra e reflete sobre sua prática, seus avanços e as dificuldades encontradas durante sua experiência nas discussões em sala de aula e/ou em sua prática na execução de atividades durante os estágios obrigatórios. Segundo Rausch e Andrade (2011), a construção do portfólio possibilita a ressignificação do processo durante o seu desenvolvimento, de forma que permite os docentes uma aproximação nos trabalhos de seus alunos, dentro de um contexto, como uma atividade baseada em elementos e momentos de aprendizagem que se encontram relacionados.

## 4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma "metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços" (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 2, são:

1) **presencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;
2) **remoto**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
3) **OnLife**: a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
4) **Flex**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;
5) **a distância (EaD)**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;
6) **semipresencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 2 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

| modelo | professor está | estudante está | avaliações são |
|---|---|---|---|
| presencial | presencial | presencial | presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino |
| remoto | Remoto | remoto | remotas |
| OnLife | presencial | presencial ou remoto | presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino |
| Flex | parte presencial e parte remoto e/ou OnLife | parte presencial e parte remoto e/ou OnLife | presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino |
| EaD | maior parte a distância e encontros agendados | percurso guiado e encontros agendados | a distância e presenciais, conforme o plano de ensino |
| semipresencial | parte presencial e parte a distância | parte presencial e parte percurso guiado | a distância e presenciais, conforme o plano de ensino |

Fonte: organizado pela DPE (2022).

## 4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no curso de Letras Português FUMDES foi pensada considerando a Resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019, PPI e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhado com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos PPCs dos cursos de graduação da FURB para promover a formação integral do estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com realidade vivida. Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso nos componentes curriculares relacionados no Quadro 3.

Quadro 3 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

| **Componente curricular** | **Temática abordada** |
|---|---|
| Prática em Sustentabilidade | Educação Ambiental |
| Literatura e Ensino<br>Optativa I - Narrativas e Identidades na Literatura Afro-brasileira | Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena |
| Sociolinguística | Educação em Direitos Humanos |

Fonte: NDE (2023).

A disciplina de Libras (Dec. n° 5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso na 6aª fase como uma disciplina obrigatória (Libras na Educação).

Além disso, conforme as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais (Resolução FURB nº201/2017 e suas atualizações), os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Letras Português FUMDES é organizado a partir dos eixos:

- Eixo de Articulação das Licenciaturas com 1.116 horas aula;
- Eixo de Linguística e Língua Portuguesa com 1.422 horas aula;

- Eixo de Literaturas com 774 horas aula e;
- Eixo dos Estágios com 486 horas aula.

Quanto ao Eixo de Articulação das Licenciaturas é importante ressaltar que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 (DCN para a Formação de professores) estabelece que a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

> I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
>
> II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
>
> III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Em hora-aula, os grupos referentes a primeira licenciatura precisam estar organizados da seguinte forma:

Quadro 4 - Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura

| **Grupo I** | **Grupo II** | **Grupo III** |
|---|---|---|
| Base Comum<br>972 h/a | Eixo Específico<br>Mínimo 1926 h/a | 486 h/a de PCC<br>486 h/a de estágio obrigatório |

Deste modo, na FURB, o **Eixo Articulador da Licenciaturas (EAL)**, aprovado pela Resolução FURB nº 201/2017, alterada pelas Resoluções FURB nº 68/2018 e 51/2020, tem como objetivo pensar a formação do licenciando a partir dos conteúdos, das competências e habilidade apresentadas pela DCN, trazendo disciplinas que são comuns a todos os cursos de licenciatura na universidade e atendendo à base comum estabelecida no regramento do CNE. Ao total, o EAL é composto por 1116 horas-aula de disciplinas.

Os componentes do EAL que o curso atende integralmente são apresentados a seguir:

Quadro 5 - Disciplinas do EAL

| **Componentes Curriculares** | **Carga horária*** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | T | P | PCC | AE | TOTAL |
| Contexto socioterritorial da escola | 72 | 0 | 0 | 18 | 90 |
| História da Educação | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 |
| Teorias pedagógicas | 36 | 0 | 0 | 0 | 36 |
| Filosofia e epistemologia da Educação | 72 | 0 | 0 | 18 | 90 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Fundamentos e organização curricular | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 |
| Psicologia da Educação | 72 | 0 | 0 | 18 | 90 |
| Didática | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 |
| Práticas de letramentos e recursos digitais | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 |
| LIBRAS na Educação | 54 | 0 | 18 | 0 | 72 |
| Educação especial: teoria e prática | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 |
| Gestão e organização da escola | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 |
| Políticas públicas e legislação da educação | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 |
| **Subtotal** | **684** | **0** | **144** | **180** | **1008** |

**Disciplinas Complementares e dos temas transversais escolhidas pelo curso**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem | 72 | | 0 | 0 | 0 | 72 |
| Prática em sustentabilidade | 36 | | 0 | 0 | 0 | 36 |
| **Subtotal** | **72** | | **36** | **0** | 0 | **108** |
| **Total** | **756** | | **36** | **144** | **180** | **1116**** |

Fonte: NDE do Curso (2023).
*Legenda da carga horária das disciplinas: T - teórica; P - prática; PCC - Prática como componente curricular; AE - atividades extraclasse.
**Destas 1116 horas-aula totais, 144 são: Prática como Componentes Curricular - PCC, considerando que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 estabelece a PCC em carga horária específica junto com o estágio, no grupo III, na proposta do EAL distingue-se a PCC das demais cargas horárias das disciplinas para que não haja sobreposição entre os grupos estabelecidos na normativa do CNE.

Por sua vez, o eixo específico, formado pelos Eixos Linguística e Língua Portuguesa (ELLP) e de Literaturas (ELIT), constitui-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional da área de Letras Português. No Quadro 6 estão discriminados os componentes curriculares que fazem parte desse eixo:

Quadro 6 - Componentes Curriculares do ELLP e ELIT

| Fase | Componente Curricular | Carga horária total (horas aula) |
|---|---|---|
| 1ª | Língua latina e filologia portuguesa I | 72 |
| 1ª | Linguística I | 90 |
| 1ª | Teoria literária I | 72 |
| 1ª | Optativa I | 18 |
| 2ª | Língua latina e filologia portuguesa II | 72 |
| 2ª | Estudos literários I | 54 |
| 2ª | Linguística II | 90 |
| 2ª | Teoria literária II | 72 |
| 3ª | Fonética e fonologia da língua portuguesa | 90 |
| 3ª | Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita | 72 |
| 3ª | Literaturas estrangeiras em LP I | 72 |
| 3ª | Estudos literários II | 54 |

| | | |
|---|---|---|
| 4ª | Morfologia da língua portuguesa | 90 |
| 4ª | Optativa II | 36 |
| 4ª | Literatura brasileira I | 72 |
| 4ª | Linguística aplicada | 72 |
| 5ª | Sintaxe da língua portuguesa | 90 |
| 5ª | Estudos enunciativos e gêneros discursivos | 90 |
| 5ª | Literatura brasileira II | 90 |
| 6ª | Semântica e pragmática da língua portuguesa | 90 |
| 6ª | Literatura e ensino | 72 |
| 6ª | Literatura brasileira III | 72 |
| 7ª | Instrumentalização estatística para as licenciaturas | 90 |
| 7ª | Psicolinguística | 90 |
| 7ª | Práticas de análise linguística na escola | 72 |
| 7ª | Optativa III | 36 |
| 7ª | Literatura brasileira IV | 54 |
| 8ª | Sociolinguística | 90 |
| 8ª | Ensino de português para estrangeiros | 90 |
| 8ª | Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola | 72 |
| | Total | 2196 horas aula |

Além dos componentes curriculares do Eixo Articulador das Licenciaturas e do Eixo Específico, o currículo do curso contempla disciplinas de estágio, conforme indicado no Quadro 7:

Quadro 7 - Componentes Curriculares da Área Temática Estágio

| Fase | Componente Curricular | Carga horária total |
|---|---|---|
| 2ª | Estágio de língua portuguesa I | 54 |
| 3ª | Estágio de língua portuguesa II | 72 |
| 4ª | Estágio de língua portuguesa III | 72 |
| 5ª | Estágio de língua portuguesa IV | 72 |
| 6ª | Estágio de língua portuguesa V: ensino fundamental | 90 |
| 7ª | Estágio de língua portuguesa VI: ensino médio | 90 |
| 8ª | Estágio de língua portuguesa VII: outros contextos | 36 |
| | Total | 486 horas-aula |

Os componentes curriculares, independentes das áreas temáticas a que pertencem, podem se articular por meio de trabalhos interdisciplinares, desde que estejam na mesma fase. Esse modelo de currículo pretende oferecer ao estudante um curso inovador e contemporâneo, articulado com a Educação Básica e em contato direto com os desafios da docência. Formar-se

professor para os dias atuais requer reflexão constante sobre os problemas sociais e seus impactos no contexto educacional, além de uma sólida formação linguística.

Dessa forma, os componentes curriculares contemplam discussões sobre questões étnico-raciais, ambientais, além de conteúdos como direitos humanos, educação especial e diversidade, contribuem para uma formação humana e cidadã, como prevê a resolução n.º 02/2015.

As DCNs para o curso de Letras (Parecer CNE/CES nº492/2001 e Resolução CNE/CES nº18/2002) estão contempladas na organização curricular do curso de Letras, tendo em conta a flexibilidade da matriz, a qual compreende três disciplinas optativas.

As 72 horas de AACCs garantem que os estudantes possam selecionar disciplinas em outros cursos ou participem de palestras, seminário ou outra atividade dentro ou fora da universidade, além de projetos de pesquisa e extensão. As disciplinas do eixo específico proporcionam formação linguística e literária em português aos licenciandos, bem como a experiência prática nos estágios. O viés metodológico está centrado na autonomia do estudante, privilegiando metodologias ativas, na qual o estudante aparece como protagonista.

No Estágio, os estudantes têm contato com a educação básica e completam, de certa forma, sua formação inicial docente. A articulação teoria/prática intensifica-se neste período e é também aqui que o estudante lança mão dos conceitos apreendidos nas disciplinas teóricas e os transforma em prática pedagógica significativa, refletindo sobre questões didático-metodológicos e sociais. O estágio no currículo de Letras Português FUMDES alinhava, por assim dizer, todos os componentes curriculares do eixo específico do curso que, por sua vez, são complementados pelo EAL no desenho de uma proposta curricular coesa proporcionando uma formação integral ao licenciando de Letras Inglês.

Contudo, não só as disciplinas de estágio aproximam o estudante da educação básica. Projetos de pesquisa e de extensão, grupos de estudo e pesquisa do curso e a Prática como Componente Curricular (PCC) são exemplos de ações que inserem o estudante desde as primeiras fases na escola e estabelecem diálogo constante com todas as etapas da educação básica e da educação não formal. Esses programas e projetos possibilitam ao estudante uma formação docente ampla e sólida desde o início do curso, no que diz respeito às capacidades de linguagem, competência intercultural e domínio didático-metodológico.

## 4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

A cada fase do curso, diferentes competências se propõem a serem desenvolvidas, a fim de i) contribuir para a formação de um professor pesquisador na área de Letras, ii) servir como uma forma de diretriz para o(a) docente elaborar planos de ensino coerentes com objetivos contextualizados socialmente; iii) dar suporte a encaminhamentos críticos no que tange à educação linguística. Consequentemente, essas competências darão apoio a proposições de atividades acadêmicas em cada fase do grupo.

**A) Fase 1:**

A instituição escola é o tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas: História da Educação e Contexto socioterritorial da escola. Para responder a esse enfoque, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

**História da Educação**: Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação; estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História; avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos; compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente; integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.

**Contexto socioterritorial da escola**: Possibilitar ao estudante acesso a recursos teórico-metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.

As demais disciplinas do curso dispõem:

**Língua latina e filologia portuguesa I:** Conhecer a história das línguas ocidentais. Conhecer a estrutura, o vocabulário e as variedades do latim. Analisar o processo de romanização e a formação das línguas românicas, em especial, da língua portuguesa. Reconhecer a origem do léxico português.

**Teoria literária I:** Conhecer as diversas conceituações de literatura. Aprofundar os conhecimentos literários oriundos do ensino básico, das mídias e da tradição musical. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso poético.

**Linguística I:** Apresentar um panorama sobre o estudo científico em torno de língua, linguagem e linguística. Estabelecer relações entre a história da linguística e concepções de gramáticas. Desenvolver a percepção sobre a relação entre linguagem e sociedade, enfatizando

o papel do contexto, da diversidade linguística na análise de dados e no ensino de línguas. Discutir projetos colaborativos e interdisciplinares de ensino, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas.

**Optativa I: Narrativas e Identidades na Literatura Afro-brasileira:** Discutir as consequências na Literatura dos processos de colonização e sua influência para a formação da vida cultural do Brasil. Refletir a respeito dos fluxos de influência cultural recíproca entre o continente africano e a literatura produzida em Língua Portuguesa e sua constituição identitária subjetiva na atualidade. Ou **Literatura Infanto-Juvenil:** Viabilizar a construção de sentido necessária quanto às características e à história da literatura infantil e seu estatuto como arte oral e escrita. Desenvolver capacidade para utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem e fazer uso de informações contidas nos textos para o exercício consciente da cidadania. Produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, identificando o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa.

**B) Fase 2:**

Profissão professor é o tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas: Teorias pedagógicas e Filosofia e epistemologia da educação. Para responder a esse enfoque, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

**Teorias pedagógicas:** Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.

**Filosofia e epistemologia da educação:** Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

As demais disciplinas do curso apresentam:

**Língua latina e filologia portuguesa II:** Conhecer as classes gramaticais latinas. Compreender a estrutura da língua portuguesa em seus níveis fonético, morfológico e sintático. Conhecer o processo de construção do léxico do português brasileiro.

**Estudos literários I:** Compreender as noções básicas das teorias da literatura e das teorias dos diferentes gêneros literários. Discutir os conceitos basilares diferentes gêneros literários e suas tradições. Compreender e discutir as diferentes formas de narrativas literárias e seus diferentes períodos e autores.

**Teoria literária II:** Conhecer os formatos da narrativa escrita. Aprofundar as habilidades de leitura textual e fílmica. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso narrativo.

**Linguística II:** Estudar concepções e elementos centrais, como história, cultura, identidades, que caracterizam as teorias linguísticas, bem como analisar a presença e a diversidade desses elementos em práticas pedagógicas da Educação Básica.

**Estágio de língua portuguesa I:** Conhecer e compreender os documentos oficiais norteadores para o ensino da área das linguagens, com foco na língua portuguesa. Conhecer e refletir sobre o espaço escolar, como as características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais.

**C) Fase 3:**

O tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 3 é o Currículo: Fundamentos e organização escolar; Prática em Sustentabilidade. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

**Fundamentos e organização escolar**: Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.

**Prática em Sustentabilidade:** Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

**Fonética e fonologia da língua portuguesa:** Conhecer o funcionamento do aparelho fonador humano para a produção de sons vocálicos e consonantais. Ser capaz de transcrever dados de fala foneticamente e fonologicamente e identificar alguns processos fonológicos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de fonética e fonologia na Educação Básica.

**Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita:** Desenvolver as competências de leitura, oralidade e produção de textos em práticas acadêmicas com a língua portuguesa, incluindo o domínio da norma culta nessas práticas, para que possam gerir ambientes de aprendizagem no Ensino Superior. Aprimorar conhecimentos da língua portuguesa como forma de qualificar a formação docente, e de que haja aprendizagem com proficiência na Universidade, a fim de assessorar o trabalho de compreensão, de produção de textos, de correção e de revisão da norma culta em todos os componentes curriculares.

**Literaturas estrangeiras em LP I:** Identificar as causas históricas e sociais do nascimento da literatura e da Língua Portuguesa. Apontar as principais manifestações: poesia e prosa. Estimar os fatos que demonstram as características dos textos nacionalistas portugueses. Sintetizar os fatos históricos portugueses do período. Inferir a importância das grandes navegações no processo de desenvolvimento artístico e literário português. Sintetizar os principais acontecimentos da colonização portuguesa em Moçambique, Angola e 'colônias menores' e reconhecer as características estéticas relativas à literatura em língua portuguesa praticada nesses locais.

**Estudos literários II:** Discutir o lugar da literatura no mundo desde os seus tempos primórdios ao contemporâneo. Conhecer textos da literatura mundial e discutir o lugar da literatura no mundo contemporâneo. Compreender o que são os gêneros literários. Conhecer o percurso histórico da teoria dos gêneros literários. Identificar as principais características dos Gêneros Lírico, Dramático, Narrativo. Reconhecer a Estrutura Literária como campo metodológico à compreensão do fazer literário. Conhecer o corpus literário popular, de massa e erudito. Compreender a importância das obras tanto para a época em que foram escritas quanto para a atualidade. Analisar criticamente textos literários. Refletir sobre questões culturais, sociais e políticas por meio das obras literárias.

**Estágio de língua portuguesa II:** Conhecer e compreender os documentos oficiais norteadores para o ensino da área das linguagens, com foco na língua portuguesa. Conhecer e refletir sobre o espaço escolar, como as características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais.

**D) Fase 4:**

A sala de aula é o tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 4: Psicologia da Educação e Didática. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

**Psicologia da Educação:** Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões físicas, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.

**Didática:** Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações destes para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

**Morfologia da língua portuguesa:** Aprimorar os conhecimentos sobre morfologia, ciência que estuda as palavras, suas estruturas e as suas diferenças e semelhanças. Analisar as propostas didáticas na educação básica. Discutir projetos de ensino colaborativo e interdisciplinar, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas. Ler, interpretar e comparar dados de pesquisa, gráficos, tabelas, utilizando conhecimentos da Matemática para produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.

**Optativa II: Literatura e Cinema:** Analisar a literatura universal e sua contribuição com o cinema. Compreender a Literatura e suas formas híbridas em relação às produções fílmicas. Identificar as relações entre a Literatura e o Cinema a partir da adaptação das obras literárias para a linguagem fílmica. Ou **Literatura brasileira I:** Conhecer as origens e os problemas de nossa história literária. Conhecer as origens do Barroco Literário, do Arcadismo e do Romantismo. Reconhecer as principais características desses movimentos em pequenos textos. Discutir a BNCC e a literatura, as relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura.

**Linguística aplicada:** Abordar perspectivas teóricas e metodológicas no ensino e na aprendizagem de línguas. Analisar a disciplina de Língua Portuguesa no currículo escolar. Discutir os letramentos do professor: papel e a postura pedagógica do professor. Caracterizar a educação linguística pela ótica dos letramentos científicos e críticos.

**Estágio de língua portuguesa III:** Conhecer as metodologias de ensino de Língua Portuguesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino fundamental na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica.

**E) Fase 5:**

O tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 5 é o pensamento crítico no emprego das tecnologias digitais: Práticas de letramentos e recursos digitais; Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

**Práticas de letramentos e recursos digitais**: Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos.

Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.

**Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem**: Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

**Sintaxe da língua portuguesa:** Analisar sintaticamente sentenças e explicar fenômenos sintáticos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de sintaxe na educação básica.

**Estudos enunciativos e gêneros discursivos:** Promover a discussão de conceitos como enunciação, texto, discurso, autoria e gêneros sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin. Orientar e proceder com análise discursiva, textual e linguística de textos. Analisar e produzir práticas pedagógicas, a exemplo de sequências didáticas, com gêneros discursivos na Educação Básica. Refletir sobre a prática pedagógica em contextos sociais, culturais e políticos em que atua e engajar-se com a comunidade escolar.

**Literatura brasileira II:** Cotejar pequenos textos românticos, realistas, parnasianas e simbolistas constatando suas diferenças a nível estético e estilístico. Reconhecer e comprovar as características desses estilos de época. Pesquisar as condições socioculturais da fase pré-modernista, identificando as características de sua literatura. Constatar, através de textos, a pluralidade de tendências de estilo do Pré-Modernismo. Constatar a diferença entre o regionalismo tradicional e o que emerge a partir do pré-modernismo.

**Estágio de língua portuguesa IV:** Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa. Observar e reger aulas no Ensino Fundamental II, a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Apresentar a experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.

**F) Fase 6**

O tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 6 é a educação inclusiva**.** Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

**Libras na educação**: Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito

linguístico e cultural na comunidade surda, por meio da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.

**Educação especial**: teoria e prática - Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

**Semântica e pragmática da língua portuguesa:** Entender os limites entre a semântica e a pragmática. Conhecer os conceitos básicos para o estudo do significado. Analisar fenômenos linguísticos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de semântica e pragmática na Educação Básica.

**Literatura e ensino:** Refletir sobre a leitura literária na escola, tendo como ponto de partida as experiências dos professores/alunos em suas práticas docentes. Desenvolver estratégias para a mediação da leitura do texto literário, tendo em vista a formação de leitores críticos. Elaborar propostas didáticas de práticas de leituras literárias.

**Literatura brasileira III:** Conhecer o histórico e as características da Semana de Arte Moderna, assim como seus antecedentes europeus de vanguarda. Conhecer autores essenciais do Modernismo atuantes entre 1922 e 1964. Desenvolver estratégias de leitura e interpretação das obras essenciais do período supracitado. Elaborar trabalhos analíticos sobre as obras supracitadas.

**Estágio de língua portuguesa V: ensino fundamental:** Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa. Observar e reger aulas no Ensino Fundamental II, a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Apresentar a experiência do estágio, por meio de Seminário de Socialização do estágio.

**G) Fase 7**

O tema que rege a disciplina Gestão e organização da escola, do Eixo Articulador das Licenciaturas, na fase 7, é a gestão escolar. Para atender a esse enfoque, as competências assim se apresentam:

**Gestão e organização da escola:** Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

As demais disciplinas da fase propõem as competências que seguem:

**Instrumentalização estatística para as licenciaturas:** Conhecer a Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.

**Psicolinguística:** Discutir diferentes abordagens teóricas a respeito da aquisição de língua materna. Aprofundar o conhecimento sobre o sistema oral e escrito quanto a suas semelhanças e descontinuidades, caracterizando cada sistema. Refletir sobre as contribuições da Psicolinguística na Educação Básica.

**Práticas de análise linguística na escola:** Propor práticas na escola que levem em consideração os conhecimentos linguísticos teóricos (fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos), proporcionado ao estudante da Educação Básica a possibilidade de construir gramáticas a partir de um trabalho investigativo sobre a língua. Refletir sobre a prática pedagógica em contextos sociais, culturais e políticos em que atua e engajar-se com a comunidade escolar.

**Optativa III: Estudos Culturais e Literatura**: Examinar o conceito de "cultura", sua trajetória e acepções diversas, com base na contribuição da Antropologia. Analisar como a literatura reflete e influencia a cultura, examinando como os textos literários são moldados por contextos culturais específicos. Estudar obras literárias de diferentes culturas, períodos históricos e regiões geográficas, promovendo uma compreensão mais ampla das vozes e perspectivas culturais. Desenvolver habilidades analíticas para a articulação de respostas consistentes a textos literários diversos. Ou **Literaturas Estrangeiras em LP II:** Conhecer o histórico da colonização portuguesa na África e na Ásia, desde o século XVI até as guerras de libertação dos anos 1970 e à devolução de Macau à China em 1999. Conhecer autores e obras essenciais ligados aos períodos supracitados. Desenvolver estratégias de leitura e interpretação, de modo comparativo, para entendermos a produção literária em língua portuguesa fora do Brasil. Elaborar trabalhos analíticos sobre os autores e as obras supracitadas.

**Literatura brasileira IV:** Conhecer o histórico e as características da literatura brasileira contemporânea. Conhecer autores essenciais brasileiros atuantes entre 1964 e a atualidade. Desenvolver estratégias de leitura e interpretação das obras essenciais do período supracitado. Elaborar trabalhos analíticos sobre as obras supracitadas.

**Estágio de língua portuguesa VI: ensino médio:** Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa. Observar e reger aulas no Ensino Médio, a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Produzir Trabalho de Conclusão de Estágio de língua portuguesa, de modo a socializar suas vivências nas práticas de estágio.

**H) Fase 8:**

O tema que rege a disciplina Políticas públicas e legislação da educação, do Eixo Articulador das Licenciaturas, na fase 8, é sistemas educacionais. Para atender a esse enfoque, as competências assim se apresentam:

**Políticas públicas e legislação da educação:** Refletir sobre os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

As demais disciplinas, da fase 8, apresentam as seguintes competências:

**Sociolinguística:** Compreender a conformação das línguas nacionais. Reconhecer a variação e mudança inerente ao português e às línguas. Relacionar a língua à cultura e identidade. Identificar e lidar com a diversidade reconhecendo direitos das minorias. Refletir sobre o conceito de política linguística em relação ao português brasileiro e outras línguas.

**Ensino de português para estrangeiros:** Apreender as principais abordagens relacionadas ao ensino e à aprendizagem do Português como língua estrangeira e/ou segunda língua. Compreender as diferenças entre ensinar o português como língua materna e como língua estrangeira. Conhecer os princípios básicos das teorias estudadas. Articular a teoria e o ensino de português para estrangeiros.

**Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola:** Dominar, planejar e engajar-se com estratégias e recursos pedagógicos em torno de práticas de oralidade, leitura e escrita em projetos de letramentos em contextos educativos. Articular práticas de letramentos científicos e de letramentos críticos em contextos de atuação na Educação Básica.

**Estágio de língua portuguesa VII: outros contextos:** Conhecer outras modalidades e contextos de ensino de língua portuguesa. Observar e analisar o espaço educativo e sua proposta para o ensino e a aprendizagem de português. Organizar e elaborar diário de campo analítico-reflexivo. Socializar as experiências vivenciadas em Seminário.

## 4.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, designadas na FURB como Atividades Acadêmico-Ciêntífico-Culturais (AACCs), são componentes curriculares que possibilitam a flexibilização curricular através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

As AACCs podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação.

No Curso de Letras Português FUMDES, o estudante deverá obter um total de 72 h/a de AACCs, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 82/2004 constituem AACCs:

1) atividades de pesquisa;
2) atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau;
3) disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
4) publicação de trabalhos científicos;
5) atividades comunitárias;
6) estágios curriculares não obrigatórios;
7) monitorias;
8) visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
9) prática desportiva;
10) outras atividades definidas pelo Colegiado de curso, como publicação de resumos em anais de eventos científicos e artigos em revistas científicas.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

## 4.6 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB n.º 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e "visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (Art. 3º).

No curso de Letras Português FUMDES, o estágio obrigatório tem 486 h/a e é concebido não somente como observação e regência em sala de aula. São contemplados os vários enfoques da formação profissional, tais como o acompanhamento de reuniões de responsáveis e/ou família e professores, conselho de classe, análise de regulamentos e estatutos da escola escolhida, entrevistas com coordenadores, diretores, orientadores e professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades; preparação e análise de material didático; engajamento em atividades extracurriculares, por exemplo: classes de aceleração/recuperação de conteúdo, oficina de redação, auxílio na avaliação de alunos e projetos de pesquisas no contexto de estágio, entre outros.

O estágio constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional. Desse modo, o discente deverá cursar sete (7) disciplinas de Estágio, perfazendo um total de 486 h/a, distribuídas durante sete dos oito semestres do curso.

Os estágios têm início na segunda fase do curso, sendo o primeiro o Estágio de língua portuguesa I, com a carga horária de 54h/a e objetivo de iniciar o primeiro contato do discente com o contexto escolar e a realidade da educação na cidade campo de estágio. Nesse primeiro contato, os discentes conhecem a estrutura da escola e seus documentos norteadores, como o projeto político pedagógico (PPP), entrevistam professores, coordenadores e/ou direção da escola, fazendo suas observações e registros em seus diários de campo.

Após observar o ambiente escolar (nos três primeiros semestres de estágio – Estágio de língua portuguesa I, II e III), a partir da quinta fase, os discentes iniciam as regências de aulas na Educação Básica (Estágio de língua portuguesa IV, Estágio de língua portuguesa: ensino fundamental e Estágio de língua portuguesa: ensino médio). Entrar em sala de aula leva os discentes a perceber a realidade do professor e dos alunos, refletindo sobre a interrelação entre teoria e prática e percebendo que não há dicotomia, sendo a teoria essencial para ressignificar a prática, assim como a prática para consolidar e/ou rever a teoria.

Portanto, neste curso, além da observação do contexto escolar, que acontece em todos os semestres de estágio, acontecerá a prática da docência, em que se articulam teoria e prática na construção de uma proposta didático-pedagógica para intervenção no ensino fundamental (Estágio de língua portuguesa IV e Estágio de língua portuguesa V: ensino fundamental) e no ensino médio (Estágio de língua portuguesa: ensino médio), a fim de observar, analisar e atuar como docente de português. No Estágio de língua portuguesa VI: ensino médio, também são trabalhados objetos de estudo da pesquisa em Educação Científica em articulação com observações do cotidiano escolar, métodos de pesquisa em Educação Científica para investigação na/com a escola, este é o momento em que acontece a Banca para apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) nos Estágios de Língua Portuguesa.

Em todos os componentes curriculares de Estágio, o aluno estará em contato com a escola campo de estágio e terá que pesquisar, analisar e refletir sobre suas observações e anotações em trabalhos acadêmicos e/ou em seminários de socialização, além de registrar o percurso por meio do diário de campo e do portifólio e produzir um gênero acadêmico (TCE) ao final do estágio.

Os estágios do Curso, a cada semestre, contemplam a socialização das experiências e vivências no processo de estágio de Língua Portuguesa na Educação Básica. No Estágio de língua portuguesa VI: ensino médio, acontece a apresentação para avaliação da banca examinadora, composta pelo professor de estágio e um professor convidado-avaliador, que tenha, no mínimo, o título de mestre. Além disso, os estudantes são convidados a participarem do Seminário das Licenciaturas e/ou da MIPE, a fim de compartilhar suas experiências.

Quadro 8 - Distribuição das horas de Estágio de Língua portuguesa

| **Fases** | **2ª** | **3ª** | **4ª** | **5ª** | **6ª** | **7ª** | **8ª** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Estágio de língua portuguesa I** | **Estágio de língua portuguesa II** | **Estágio de língua portuguesa III** | **Estágio de língua portuguesa IV** | **Estágio de língua portuguesa V: ensino fundamental** | **Estágio de língua portuguesa VI: ensino médio** | **Estágio de língua portuguesa VII: outros contextos** |
| Carga horária da disciplina/ número de créditos por fase | 54h/a | 72h/a | 72h/a | 72h/a | 90h/a | 90h/a | 36h/a |
| | 3 créditos | 4 créditos | 4 créditos | 4 créditos | 5 créditos | 5 créditos | 2 créditos |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Horas de atividades presenciais na FURB (25%): Horas para orientações, elaboração de materiais, diários de campo e escrita acadêmica | 14h/a | 18h/a | 18h/a | 18h/a | 23h/a | 23h/a | 9h |
| Horas de atividades na instituição concedente – **Observação de aulas/ contexto educacional** | 40h/a | 54h/a | 54h/a | 54h/a | 67h/a | 67h/a | 27h/a |
| | 10h/a | 10h/a | 10h/a | 10h/a | 10h/a | 10h/a | 10h/a |
| Horas de atividades na instituição concedente – **Regência em dupla** | 0 | 0 | 0 | 8h/a (4h cada) | 8h/a (4h cada) | 14h/a (7h cada) | 0 |
| Horas de atividades na instituição concedente – **observação das aulas ministradas pelo colega da dupla** | 0 | 0 | 0 | 04h/a | 04h/a | 07h/a | 0 |
| Regência individual | 0 | 0 | 0 | 16h/a | 16h/a | 14h/a | 0 |

Fonte: NDE (2023).

As horas presenciais na Universidade correspondem a, no máximo, 25% da carga horária do estágio, conforme Artigo 40 da Resolução FURB n.º 89/2018. Essas horas são

destinadas a orientações, estudos teóricos direcionados à elaboração da fundamentação teórica e seminários de socialização, como estabelece a mesma Resolução.

As atividades na unidade concedente (campo de estágio) totalizam 75% da carga horária do estágio e incluem, além das aulas efetivamente ministradas (no mínimo, 5% da carga horária do estágio – Inciso 1º. do Artigo 40 da Resolução FURB n.º 89/2018), as observações, regências, orientações e produção de gêneros acadêmicos para o TCE, além de socializações e banca final.

A distribuição da carga horária do estágio, na unidade concedente, atende ao Parágrafo único do Art. 41 da Resolução FURB n.º 89/2018, pois mais de 50% do estágio é realizado em Instituições de Educação Básica. No entanto, como existem outras possibilidades de ensino, pretende-se, durante o curso, oportunizar esse contato e reflexão dos acadêmicos, inserindo-os em outras modalidades de ensino de Português e suas literaturas.

Ainda, em consonância com o Artigo 44 da Resolução FURB n.º 89/2018, o estagiário que comprovar exercício de atividade docente regular na Educação Básica em sua área de formação (português, neste caso), por meio de protocolo padrão da FURB, dentro dos 10 (dez) últimos anos até o semestre de início do estágio, poderá requerer a redução, no respectivo estágio, de acordo com os seguintes critérios:

I. redução de até 72 (setenta e duas horas), equivale a 4 (quatro) créditos acadêmicos, para o estudante com 3 (três) anos ou mais como professor na Educação Básica; e
II. redução de até 54 (cinquenta e quatro horas), equivale a 3 (três) créditos acadêmicos, para o estudante com 2 (dois) anos ou mais como professor na Educação Básica.

As demais orientações constam no Regulamento do Estágio de Letras Inglês, que foi também aprovado com este PPC.

O estudante poderá realizar, ainda, o estágio não obrigatório o qual poderá ser iniciado a partir da 1ª (primeira) fase. O estágio não obrigatório é atividade curricular, de caráter opcional, complementar à formação acadêmica-profissional do estudante.

## 4.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um importante espaço que pode potencializar a articulação entre teoria e prática, oportunizando ao educando refletir sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos. Conforme disposto no Parecer CNE/CES nº15/2005:

> Portanto, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

No Curso de Letras Português FUMDES, a PCC está presente ao longo da matriz curricular, perfazendo um total de 486 horas aula e está inserida dentro dos seguintes componentes curriculares:

Quadro 9 - PCC nos Componentes Curriculares

| Componente Curricular | PCC |
|---|---|
| História da Educação | 18 |
| Fundamentos e Organização curricular | 18 |
| Didática | 18 |
| Práticas de Letramento e Recursos Digitais | 18 |
| Libras na Educação | 18 |
| Educação Especial: teoria e prática | 18 |
| Gestão e organização da escola | 18 |
| Políticas Públicas e Legislação da Educação | 18 |
| Linguística II | 18 |
| Fonética e fonologia da língua portuguesa | 18 |
| Estudos literários II | 18 |
| Práticas de análise linguística na escola | 18 |
| Morfologia da língua portuguesa | 18 |
| Linguística aplicada | 36 |
| Sintaxe da língua portuguesa | 18 |
| Estudos enunciativos e gêneros discursivos | 18 |
| Literatura brasileira II | 18 |
| Semântica e pragmática da língua portuguesa | 18 |
| Literatura e ensino | 36 |
| Literatura brasileira III | 18 |
| Literatura brasileira IV | 18 |
| Sociolinguística | 36 |
| Ensino de português para estrangeiros | 36 |
| **Total** | **486** |

## 4.8 TCC

Não se aplica.

## 4.9 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso Letras Português FUMDES terá 414 horas em ações realizadas na modalidade a distância. As disciplinas de Eixo Geral serão ofertadas conforme no modelo institucional com 4 a 6 encontros presenciais, com duração de 4 (quatro) h/a para disciplinas de 72 h/a e duração de 2 (duas) h/a para disciplinas de 36 h/a. Já as de Eixo Específico terão encontros presenciais nos quais os professores e estudantes encaminharão discussões e práticas relacionadas a cada uma das unidades. O último encontro das disciplinas EaD deve conter uma avaliação que valha, pelo menos, 50% da nota na disciplina, conforme legislação das disciplinas no formato a distância. O material didático da disciplina será elaborado por professores responsáveis e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA3) e a condução do componente curricular ficará a cargo do professor ministrante que:

I. Tiver graduação e pós-graduação, no mínimo em nível de especialização, em área afim ao conteúdo solicitado;
II. Tiver participado de formação específica para a execução de atividades EAD ofertada pela DME.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) FURB. É por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 10:

Quadro 10 - Disciplinas na modalidade a distância

| Disciplina | carga horária EaD |
|---|---|
| Teorias pedagógicas | 36h |
| Prática em sustentabilidade | 36h |
| Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita | 72h |
| Psicologia da Educação | 90h |
| Práticas de letramentos e recursos digitais | 90h |
| Políticas públicas e legislação da educação | 90h |
| **Total** | **414** |

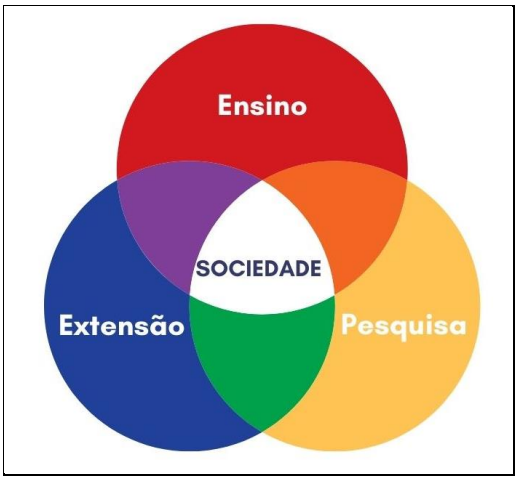
Fonte: NDE (2023).

## 4.10 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na figura 1.

Figura 1 - Curricularização da Extensão




Fonte: organizado pela DPE (2022).

Na FURB conforme a Resolução FURB nº 99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº 1/2020 e Parecer CEE/SC nº 307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o Parecer CEE/SC nº 307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Nesse sentido, no curso de Letras Português FUMDES as atividades extensionistas terão 396 h/a e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 11.

As atividades extensionistas consistirão em práticas de diálogo com professores atuantes na educação básica, por meio de rodas de conversas e entrevistas. Além disso, serão realizadas análises e reflexões a partir de materiais didáticos a respeito do ensino de literatura e linguística. Serão promovidas, ainda, práticas de elaboração de materiais para o trabalho na educação básica.

As práticas extensionistas no curso de Letras Português FUMDES podem se voltar a ações como a produção de materiais didáticos e informativos para a comunidade – especialmente a comunidade escolar. Também podem ser produzidos vídeos de divulgação científica a respeito de aspectos linguísticos do idioma. Além do mais, há a possibilidade de projetos de inserção na realidade escolar para a identificação e solução de problemas no meio. Rodas de conversa e entrevistas a professores e outros sujeitos de diferentes esferas que podem oportunizar práticas de reflexão a respeito das demandas em cada contexto, que podem servir

de motivadores às ações no curso.

Quadro 11 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

| **Componente curricular** | **Carga horária de extensão** | **Distribuição das atividades de extensão no componente curricular** |
|---|---|---|
| Linguística I | 18 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse. |
| Fonética e fonologia da língua portuguesa | 18 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse. |
| Literaturas estrangeiras em LP I | 18 | 18 h/a junto com a carga horária teórica. |
| Morfologia da língua portuguesa | 18 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse. |
| Sintaxe da língua portuguesa | 18 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse. |
| Estudos enunciativos e gêneros discursivos | 18 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse. |
| Literatura brasileira II | 18 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse. |
| Semântica e pragmática da língua portuguesa | 18 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse. |
| Literatura e Ensino | 36 | 36 h/a junto com a carga horária de PCC |
| Literatura brasileira III | 36 | 18 h/a junto com a carga horária de PCC e 18 h/a junto com a carga horária teórica. |
| Instrumentalização estatística para licenciaturas | 36 | 36 h/a junto com a carga horária prática. |
| Psicolinguística | 18 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse. |
| Práticas de análise linguística na escola | 18 | 18 h/a junto com a carga horária teórica. |
| Optativa III | 36 | 36 h/a junto com a carga horária teórica. |
| Sociolinguística | 36 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse e 18 h/a junto com a carga horária de PCC. |
| Ensino de português para estrangeiros | 36 | 18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse e 18 h/a junto com a carga horária de PCC. |
| Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola | 18 | 18 h/a junto com a carga horária teórica. |
| **TOTAL** | **396** | |

Fonte: NDE (2023).

## 4.11 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

O Curso de Letras Português FUMDES está organizado em oito fases e prevê em sua matriz que os componentes curriculares serão ofertados em regime parcelado com aulas de segunda a sexta-feira, no período noturno e aos sábados pela manhã. Aulas em regime concentrado estão previstas neste PPC para as disciplinas optativas (I, II e III) da matriz curricular para que as aulas do semestre em regime parcelado aconteçam de segunda a sexta, quando necessário, com aulas aos sábados. Além disso, o regime concentrado ou as aulas aos sábados poderão acontecer em circunstâncias excepcionais definidas e aprovadas com antecedência em reunião de Colegiado.

No quadro 12, são apresentados os componentes curriculares que podem ser ofertados aos sábados de manhã:

Quadro 12 - Regime concentrado ou aulas aos sábados

| Fase | Componente curricular | Concentrado/aulas aos sábados | Carga Horária |
|---|---|---|---|
| 1a | Optativa I | Concentrado | 36h |
| 2a | Teorias pedagógicas | Aulas aos sábados | 36h |
| 3a | Prática em sustentabilidade | Aulas aos sábados | 36h |
| 3a | Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita | Aulas aos sábados | 72h |
| 4ª | Psicologia da Educação | Aulas aos sábados | 90h |
| 4ª | Optativa II | Concentrado | 36h |
| 5a | Práticas de letramentos e recursos digitais | Aulas aos sábados | 90h |
| 6a | Estágio de língua portuguesa V: ensino fundamental | Aulas aos sábados | 90h |
| 7a | Optativa III | Concentrado | 36h |
| 7a | Estágio de língua portuguesa VI: ensino médio | Aulas aos sábados | 90h |

Fonte: NDE (2023).

## 4.12 ESTRUTURA CURRICULAR

### 4.12.1 Matriz curricular

Quadro 13 - Matriz Curricular

| Fase | Componente Curricular | Eixo[1] | Carga horária[2] | | | | | CA[3] | EaD[4] | Ext[5] |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | T | P | PCC | AE | Total | | | |
| 1 | História da Educação | EAL | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | |
| | Contexto socioterritorial da escola | EAL | 72 | 0 | 0 | 18 | 90 | 5 | | |
| | Língua latina e filologia portuguesa I | ELLP | 72 | 0 | 0 | 0 | 72 | 4 | | |
| | Teoria Literária I | ELIT | 72 | 0 | 0 | 0 | 72 | 4 | | |
| | Linguística I | ELLP | 72 | 0 | 0 | 18 | 90 | 5 | | 18 |
| | Optativa I | ELIT | 18 | 0 | 0 | 0 | 18 | 1 | | |
| | **Subtotal** | | **360** | **0** | **18** | **54** | **432** | **24** | **0** | **18** |
| 2 | Teorias pedagógicas | EAL | 36 | 0 | 0 | 0 | 36 | 2 | 36 | |
| | Filosofia e epistemologia da educação | EAL | 72 | 0 | 0 | 18 | 90 | 5 | | |
| | Língua latina e filologia portuguesa II | ELLP | 72 | 0 | 0 | 0 | 72 | 4 | | |
| | Estudos literários I | ELIT | 36 | 0 | 0 | 18 | 54 | 3 | | |
| | Teoria Literária II | ELIT | 72 | 0 | 0 | 0 | 72 | 4 | | |
| | Linguística II | ELLP | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | |
| | Estágio de língua portuguesa I | EST | 0 | 54 | 0 | 0 | 54 | 3 | | |
| | **Subtotal** | | **342** | **54** | **18** | **54** | **468** | **26** | **36** | **0** |
| 3 | Fundamentos e organização curricular | EAL | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | |
| | Prática em sustentabilidade | EAL | 36 | 0 | 0 | 0 | 36 | 2 | 36 | |
| | Fonética e fonologia da língua portuguesa | ELLP | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | 18 |
| | Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita | ELLP | 72 | 0 | 0 | 0 | 72 | 4 | 72 | |
| | Literaturas estrangeiras em LP I | ELIT | 72 | 0 | 0 | 0 | 72 | 4 | | 18 |
| | Estudos literários II | ELIT | 18 | 0 | 18 | 18 | 54 | 3 | | |
| | Estágio de língua portuguesa II | EST | 0 | 72 | 0 | 0 | 72 | 4 | | |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Subtotal** | | **306** | **72** | **54** | **54** | **486** | **27** | **108** | 36 |
| **4** | Psicologia da Educação | EAL | 72 | 0 | 0 | 18 | 90 | 5 | 90 | |
| | Didática | EAL | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | |
| | Morfologia da língua portuguesa | ELLP | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | 18 |
| | Optativa II | ELIT | 36 | 0 | 0 | 0 | 36 | 2 | | |
| | Literatura Brasileira I | ELIT | 72 | 0 | 0 | 0 | 72 | 4 | | |
| | Linguística Aplicada | ELLP | 36 | 0 | 36 | 0 | 72 | 4 | | |
| | Estágio de língua portuguesa III | EST | 0 | 72 | 0 | 0 | 72 | 4 | | |
| | **Subtotal** | | **324** | **72** | **72** | **54** | **522** | **29** | **90** | 18 |
| **5** | Práticas de letramentos e recursos digitais | EAL | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | 90 | |
| | Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem | EAL | 72 | 0 | 0 | 0 | 72 | 4 | | |
| | Sintaxe da língua portuguesa | ELLP | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | 18 |
| | Estudos enunciativos e gêneros discursivos | ELLP | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | 18 |
| | Literatura Brasileira II | ELIT | 72 | 0 | 18 | 0 | 90 | 5 | | 18 |
| | Estágio de língua portuguesa IV | EST | 0 | 72 | 0 | 0 | 72 | 4 | | |
| | **Subtotal** | | **306** | **72** | **72** | **54** | **504** | **28** | **90** | 54 |
| **6** | Libras na educação | EAL | 54 | 0 | 18 | 0 | 72 | 4 | | |
| | Educação especial: teoria e prática | EAL | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | |
| | Semântica e Pragmática da língua portuguesa | ELLP | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | 18 |
| | Literatura e Ensino | ELIT | 36 | 0 | 36 | 0 | 72 | 4 | | 18 |
| | Literatura Brasileira III | ELIT | 54 | 0 | 18 | 0 | 72 | 4 | | 36 |
| | Estágio de língua portuguesa V: ensino fundamental | EST | 0 | 90 | 0 | 0 | 90 | 5 | | |
| | **Subtotal** | | **252** | **90** | **108** | **36** | **486** | **27** | **0** | 72 |
| **7** | Gestão e organização da escola | EAL | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | | |
| | Instrumentalização estatística para as licenciaturas | ELLP | 54 | 36 | 0 | 0 | 90 | 5 | | 36 |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Psicolinguística | ELLP | 72 | 0 | 0 | 18 | 90 | 5 | | 18 |
| | Práticas de análise linguística na escola | ELLP | 54 | 0 | 18 | 0 | 72 | 4 | | 18 |
| | Optativa III | ELIT | 36 | 0 | 0 | 0 | 36 | 2 | | 36 |
| | Literatura Brasileira IV | ELIT | 36 | 0 | 18 | 0 | 54 | 3 | | |
| | Estágio de língua portuguesa VI: ensino médio | EST | 0 | 90 | 0 | 0 | 90 | 5 | | |
| | **Subtotal** | | **306** | **126** | **54** | **36** | **522** | **28** | **0** | 108 |
| **8** | Políticas públicas e legislação da educação | EAL | 54 | 0 | 18 | 18 | 90 | 5 | 90 | |
| | Sociolinguística | ELLP | 36 | 0 | 36 | 18 | 90 | 5 | | 36 |
| | Ensino de português para estrangeiros | ELLP | 36 | 0 | 36 | 18 | 90 | 5 | | 36 |
| | Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola | ELLP | 72 | 0 | 0 | 0 | 72 | 4 | | 18 |
| | Estágio de língua portuguesa VII: outros contextos | EST | 0 | 36 | 0 | 0 | 36 | 2 | | |
| | **Subtotal** | | **198** | **36** | **90** | **54** | **378** | **21** | **90** | 90 |
| | **AACC** | | | | | | **72** | **4** | | |
| | **TOTAL** | | **2394** | **504** | **486** | **396** | **3870** | **214** | **414** | **396** |

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.
(2) T – Teórica; P – Prática, PCC – Prática como Componente Curricular, AE – Atividade Extraclasse.
(3) Créditos Acadêmicos
(4) Ensino a Distância
(5) Extensão
(6) A PDE não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AACC.
(7) O estudante deverá cumprir 72 h/a de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante o período de realização do curso.

Quadro 14 - Resumo geral da Matriz Curricular

| | |
|---|---|
| Eixo Articulador das Licenciaturas | 1116 h/a |
| Eixo Específico | 2196 h/a |
| Estágio Obrigatório | 486 h/a |
| PCC | 486 h/a |
| AACC/Atividades Complementares | 72 h/a |

| | |
|---|---|
| Atividades de Extensão | 396 h/a |
| **Carga horária total do curso** | **3870 h/a** |

Quadro 15 - Componentes curriculares optativos

| Fase | Componente Curricular | Eixo | Carga horária | | | | EaD | Ext. | CA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | T | P | PCC | Total | | | |
| 1ª | Optativa I:<br>*Narrativas e Identidades na Literatura Afro-brasileira<br>*Literatura Infanto-Juvenil | ELIT | 18 | 0 | 0 | 18 | | 0 | 1 |
| 4ª | Optativa II:<br>*Filosofia e Estudos Literários<br>*Literatura e Cinema | ELIT | 36 | 0 | 0 | 36 | | 0 | 2 |
| 7ª | Optativa III:<br>*Estudos Culturais e Literatura<br>*Literaturas Estrangeiras em LP II | ELIT | 36 | 0 | 0 | 36 | | 36 | 2 |

### 4.12.2 Pré-requisitos

Não há pré-requisitos no curso de Letras Português FUMDES.

### 4.12.3 Detalhamento dos componentes curriculares

**1ª fase**

| **Componente Curricular**: História da Educação |
|---|
| **Ementa**: A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científico e tecnológico e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação histórico-social entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. |
| **Objetivos**: Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica. |
| **Bibliografia Básica:**<br>CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.<br>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.<br>MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. Sao Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.<br>ROCHA, Maria Aparecida. A Educação Pública Antes da Independência. São Paulo, UNESP, 2015.<br>ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.<br>SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.<br>**Complementar:**<br>ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.<br>ARIES, Philippe. História social da criança e da familia.2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1981.<br>ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada. Sao Paulo : Companhia das Letras, |

1990. 5v, il.

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. Orgs. Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.

CASTANHA, André Paulo. História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel: Edunioeste, 2010.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil.3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MOURA, Maria Isabel (org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005.

YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2009. 251 p.

**Periódicos especializados:**

Revista de Educação História http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/

Revista História Hoje https://rhhj.anpuh.org/RHHJ

**Componente Curricular**: Contexto socioterritorial da escola

**Ementa**: Metodologias de diagnóstico participativo; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de interação social.

**Objetivos**: Acessar recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.

**Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ (org), caderno: Bairro-Escola: passo a passo, São Paulo: Fundação Educar, UNICEF, UNDIME, MEC, 2007

BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. 1. São Paulo: Brasilense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 95).

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, set./dez. 2013.

DOWBOR, L. Educação e desenvolvimento local. 2006a. Disponível em: http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc. Acessado em agosto de 2016.

KOWARICK, L. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Ed. 34, 2009.

MEDEIROS, Barnabé e GALIANO, Mônica Beatriz. Bairro-Escola: uma nova geografia do aprendizado. São Paulo: Tempo Dímagem, 2005

SOUZA, M. L. de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 10ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, p. 77-116. 2007.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

**Complementar:**

ACSELRAD, Henri (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013. ACSELRAD, Henri (org.) Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro IPPUR/UFRJ, 2008. ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espaços de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola-- São Paulo: Moderna, 2015. -- (Coleção territórios educativos; v. 1)

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos; v. 2)

**Componente Curricular**: Língua latina e filologia portuguesa I

**Ementa**: O indo-europeu e as línguas indo-europeias. O itálico e o latim. As conjugações latinas e o verbo esse. Os substantivos: 1ª, 2ª e 3ª declinações. Os adjetivos. O léxico básico e a análise da estrutura frasal. As variedades do latim e a romanização. A dialetação do latim vulgar e a formação das línguas românicas. A história da língua portuguesa.

**Objetivos**: Conhecer a história das línguas ocidentais. Conhecer a estrutura, o vocabulário e as variedades do latim. Analisar o processo de romanização e a formação das línguas românicas, em especial, da língua portuguesa. Reconhecer a origem do léxico português.

**Bibliografia Básica:**

BANZA, Ana Paula; Gonçalves, Maria Filomena. **Roteiro de história da língua portuguesa**. Évora: Unesco / Universidade de Évora. 2018. 96 p., Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22196/1/Roteiro_de_Histo%CC%81ria_da_Li%CC%81ngua_Portuguesa.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

BARREIROS, Liliane Lemos Santana. **A expansão do império romano e o processo de formação das línguas românicas.** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2016. Palestra. Disponível em: https://filologiauefs.files.wordpress.com/2016/08/palestra-origem-das-lc3adnguas-romc3a2nicas-2016.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

MAIA JUNIOR, Juvino Alves. **Latim**: teoria e prática nos cursos universitários. 6. ed. João Pessoa: Idéia, 2017. 92 p. Disponível em: http://letrasclassicas.com.br/wp-

content/uploads/2017/07/MAIA-Jr-2017-Latim-teoria-e-pratica.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021

**Complementar:**

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: Edusp, 2001.

BERGE, Damião et al. **Ars latina**: curso prático de língua latina. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 366 p.

COMBA, Júlio. **Gramática latina**.5. ed. São Paulo : Ed. Salesiana, 2004. 351 p.

FURLAN, Oswaldo Antonio. **Latim para o português**: gramática, língua e literatura. Florianópolis: UFSC, 2006. 224 p.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006. 384 p.

**Periódicos especializados:**

O FILÓLOGO DE PLANTÃO (http://www.filologia.org.br/filologo/)

REVISTA SOLETRAS (https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras) REVISTA PHILOLOGUS (http://www.filologia.org.br)

CLASSICA – Revista brasileira de estudos clássicos (https://revista.classica.org.br/classica)

**Componente Curricular**: Teoria Literária I

**Ementa**: Conceituação de literatura. Estilos de época e suas relações com as outras artes. Características do discurso poético.

**Objetivos**: Conhecer as diversas conceituações de literatura. Aprofundar os conhecimentos literários oriundos do ensino básico, das mídias e da tradição musical. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso poético.

**Bibliografia Básica:**

EAGLETON, Terry. **Como Ler Literatura**. Porto Alegre: L&PM, 2019.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: ontem, hoje e amanhã. São Paulo: Unesp, 2018.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária:** Poesia e Prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

**Complementar:**

POUND, Ezra. **ABC da Literatura.** São Paulo: Cultrix, 2014.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de Época na Literatura.** Rio de Janeiro: Prumo, 2013.

PUCHNER, Martin. **O mundo da escrita:** como a literatura mudou a civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é literatura?** Petrópolis: Vozes, 2015.

TOLSTOI, Leon. **O que é arte?** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

| **Componente Curricular**: Linguística I |
|---|
| **Ementa**: Língua, linguagem e linguística. A linguística e sua história. Concepções de gramáticas. Linguagem e sociedade. Análise linguística e de material didático. A prática pedagógica e objetos educacionais. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Apresentar um panorama sobre o estudo científico em torno de língua, linguagem e linguística. Estabelecer relações entre a história da linguística e concepções de gramáticas. Desenvolver a percepção sobre a relação entre linguagem e sociedade, enfatizando o papel do contexto, da diversidade linguística na análise de dados e no ensino de línguas. Discutir projetos colaborativos e interdisciplinares de ensino, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas. |
| **Bibliografia Básica:**<br>BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56.ed. São Paulo: Parábola, 2015. - 148 p. : il.<br>MARTELOTTA, M. **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2015. 254 p.<br>OTHERO, Gabriel. **Mitos de linguagem.** São Paulo: Parábola, 2017. - 189 p.<br>**Complementar:**<br>BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo (SP): Parábola, 2013. 189 p, il.<br>BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013. 293 p.<br>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos, 3.ed. volume 3 s - São Paulo: Cortez, 2007. - 480 p.<br>SÁ JUNIOR, Lucrécio Araújo de Organizador; MARTINS, Marco Antonio Organizador. **Rumos da linguística brasileira no século XXI**: historiografia, gramática e ensino. São Paulo: Blucher, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391824. Acesso em: 4 ago. 2019.<br>SILVA, Fábio Lopes da; RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Linguística que nos faz falhar:** investigação crítica. São Paulo: Parábola, 2004. 231 p. (Linguagem, 8).<br>VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.) **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, c2007. - 262 p. |
| **Periódicos especializados:**<br>INTRODUÇÃO À HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=RrWWBQAAQBAJ&pg=PT7&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIVTAI#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false |

LINGUÍSTICA DE NOSSO TEMPO: TEORIAS E PRÁTICA. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=nSZaDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIRzAF#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false
REVISTA DA ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística) (https://revistas.ufpr.br/abralin)
REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA (UFMG) (http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla/index)
REVISTA LINGUAGEM E ENSINO (UFPEL) (http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle)
REVISTA FILOLOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA (USP) (http://www.revistas.usp.br/flp)
REVISTA FÓRUM LINGUÍSTICO (https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum)
UMA BREVE HISTÓRIA DA LINGUÍSTICA. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=npJVDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIKTAA#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false

**Componente Curricular**: Optativa I - Narrativas e Identidades na Literatura Afro-brasileira

**Ementa**: Questões étnicas e a linguagem dos imigrantes. Visões do outro: representações hegemônicas e de exclusão. Índios, brancos e negros na cultura brasileira. Racismo, escravidão e expressões da cultura negra. Identidades e diferenças nas literaturas de expressão portuguesa contemporâneas. Narrativas de Escravos. Manifestações pós-coloniais nas culturas de língua portuguesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa..

**Objetivos**: Discutir as consequências na Literatura dos processos de colonização e sua influência para a formação da vida cultural do Brasil. Refletir a respeito dos fluxos de influência cultural recíproca entre o continente africano e a literatura produzida em Língua Portuguesa e sua constituição identitária subjetiva na atualidade.

**Bibliografia Básica:**

DELGADO, Ignacio Godinho et al. **Vozes (além) da África**: tópicos sobre identidade negra, literatura e história africanas. Juiz de Fora, MG : Ed. UFJF, 2006. 196 p.
FERRO, Marc. **O livro negro do colonialismo.** Rio de Janeiro : Ediouro, 2004. 957 p. Tradução de: Le livre noir du colonialisme.
TUTIKIAN, Jane. **Velhas identidades novas**: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006. 160 p. (Ensaios, v.21).

**Complementar:**

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** 10. ed. Rio de Janeiro : F. Alves, 1983. 213p, il. (Presença).

MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. **Cânones literários e educação: os casos angolano e moçambicano.** Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian : Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2001. 545 p, il. (Textos universitários de ciências sociais e humanas).

MATA, Inocência. **A suave pátria: reflexões político-culturais sobre a Sociedade São-Tomense.** Lisboa : Colibri, 2004. 146 p. (Extra-colecção).

REIS, Eliana Lourenço de Lima. **Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural**: a literatura de Wole Soyinka. Rio de Janeiro : Relume Dumara, 1999. 305 p, il.

SERRANO, Carlos; MUNANGA, Kabengele. **A revolta dos colonizados: o processo de descolonização e as independencias da Africa e da Asia.** Sao Paulo : Atual, 1995. 83p.

**Componente Curricular**: Optativa I – Literatura Infanto-Juvenil

**Ementa**: Origem e formação da literatura infanto-juvenil. Gêneros da literatura infanto-juvenil. Obras e autores representativos da literatura para crianças e jovens. A literatura na educação escolar. Práticas de leitura e análise de obras da Literatura Infanto-Juvenil. Gêneros do texto literário infanto-juvenil. O clássico em adaptação e transcriação. A contação de histórias. Leitura e estudo de obras seus aspectos estéticos, históricos e culturais. Análise de obras dirigidas ao público Infantojuvenil dos séculos XIX e XX. Estudo e análise de obras romanescas destinadas ao leitor jovem. Proposições metodológicas para elaboração de material didático. Práticas de leitura de Literatura Infanto-Juvenil na escola. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

**Objetivos**: Viabilizar a construção de sentido necessária quanto às características e à história da literatura infantil e seu estatuto como arte oral e escrita. Desenvolver capacidade para utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem e fazer uso de informações contidas nos textos para o exercício consciente da cidadania. Produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, identificando o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa.

**Bibliografia Básica:**

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática.18. ed. São Paulo : Ática, 1999. 176p, il. (Educação).

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar a literatura infantil na sala aula**. São Paulo : Contexto, 2004. 156 p, il. (Como usar na sala de aula).

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices.5. ed. São Paulo : Scipione, 1999. 174 p. (Pensamento e ação no magistério).

**Complementar:**

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Leitura, literatura e escola:** subsídios para uma reflexão sobre a formação do gosto. São Paulo: M. Fontes, 1989. 121 p. (Texto e linguagem).

COSSON, Rildo. Conceito de literatura e indicação de leituras. In: **Leitura:** teoria & prática: revista semestral da Associação de Leitura do Brasil, v. 14, n. 26, p. [35]-37, dez. 1995.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?**. São Paulo : Ed. Senac, 2001. 131p, il. (Ponto futuro, 3).

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Sao Paulo : Contexto, 1988. 146p, il. (Repensando o ensino).

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução.3. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1997. x, 348 p.

**2ª fase**

| **Componente Curricular**: Teorias pedagógicas |
|---|
| **Ementa**: A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. A docência no processo educativo. |
| **Objetivos**: Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI. |
| **Bibliografia Básica:** |

CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias: Petrópolis: Vozes, 2010.

GHEDIN, Evandro. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2000.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Complementar:**

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1979.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1989.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico – social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.

NÓVOA, A. Vidas de Professores. Portugal: Porto Editora, 1992.

SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHON, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

**Componente Curricular**: Filosofia e epistemologia da educação

**Ementa**: Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.

**Objetivos**: Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

**Bibliografia Básica:**

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1996.

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem** - Educação democrática para um futuro humano. Belo Hprizonte: Grupo Autêntica 2013.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A Caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprim**ido. 56.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Epistemologia e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lílian do Valle. - 3.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

**Complementar:**

BELTRÃO, Ierecê Rego. **Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios**: didática, o discurso científico do disciplinamento. Sao Paulo: Ed. Imaginário, 2000.

FIORI, Ernani Maria; ARANTES, Otília B. F. (Otília Beatriz Fiori). **Educação e politica**. Porto Alegre: L E PM, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta.** 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, *blended* e a distância**. São Paulo: artesanato educacional, 2017.

PINTO, Alvaro Vieira. **A questão da universidade**. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

| **Componente Curricular**: Língua latina e filologia portuguesa II |
|---|
| **Ementa**: Os substantivos latinos: 4ª e 5ª declinações. Os graus dos adjetivos. As preposições, os numerais e os pronomes. A língua portuguesa: morfologia, sintaxe e fonética histórica. A história da ortografia portuguesa. A constituição do léxico português. A formação lexical do português brasileiro. |
| **Objetivos**: Conhecer as classes gramaticais latinas. Compreender a estrutura da língua portuguesa em seus níveis fonético, morfológico e sintático. Conhecer o processo de construção do léxico do português brasileiro. |
| **Bibliografia Básica:** |

SOUZA. Elisa Maria Pinheiro de; PENA, Waldinett Nascimento Torres. **Língua latina**: estudos teóricos para a prática (Orgs.). Belém: EDUEPA, 2020. 123 p. Disponível em: https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2020/11/lingua_latina.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

MAIA JUNIOR, Juvino Alves. **Latim**: teoria e prática nos cursos universitários. 6. ed. João Pessoa: Idéia, 2017. 92 p. Disponível em: http://letrasclassicas.com.br/wp-content/uploads/2017/07/MAIA-Jr-2017-Latim-teoria-e-pratica.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

CORDEIRO, Iana Lima; LEITE, Leni Ribeiro. O latim com ferramenta de expansão do

vocabulário do português. **CODEX – Revista de estudos clássicos**. Rio de Janeiro, v. 5, n 2, jul.-dez. 2017, pp. 29-48. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/CODEX/article/view/12077/9865. Acesso em: 26 abr. 2021.

**Complementar:**

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: Edusp, 2001.

BERGE, Damião et al. **Ars latina**: curso prático de língua latina. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 366 p.

COMBA, Júlio. **Gramática latina**.5. ed. São Paulo : Ed. Salesiana, 2004. 351 p.

FURLAN, Oswaldo Antonio. **Latim para o português**: gramática, língua e literatura. Florianópolis: UFSC, 2006. 224 p.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006. 384 p.

**Periódicos especializados:**

O FILÓLOGO DE PLANTÃO (http://www.filologia.org.br/filologo/)

REVISTA SOLETRAS (https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras) REVISTA PHILOLOGUS (http://www.filologia.org.br)

CLASSICA – Revista brasileira de estudos clássicos (https://revista.classica.org.br/classica)

**Componente Curricular**: Estudos literários I

**Ementa**: O cânone ocidental. Aspectos do "orientalismo" nas culturas ibéricas. Principais clássicos da antiguidade e do medievo.

**Objetivos**: Compreender as noções básicas das teorias da literatura e das teorias dos diferentes gêneros literários. Discutir os conceitos basilares diferentes gêneros literários e suas tradições. Compreender e discutir as diferentes formas de narrativas literárias e seus diferentes períodos e autores.

**Bibliografia Básica:**

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de analise literaria.** 6. ed. Sao Paulo : Atica, 1998. 95p.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**.10. ed. São Paulo : Cultrix, 1996. 270 p.

SHOBAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**: multiculturismo e representação. São Paulo : CosacNaify, 2006. 528 p, il. (Cinema, teatro e modernidade).

**Complementar:**

BERGEZ, Daniel. **Metodos criticos para a analise literaria.** Sao Paulo : Martins Fontes, 1997. xii, 226p. Traducao de: Introduction aux methodes critiques pour lïanalyse litteraire.

BRASIL, Assis. **Cinema e literatura: choque de linguagem.** Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1967. 127p. (Temas de todo tempo, 10).

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** 10. ed. Rio de Janeiro : F. Alves, 1983. 213p, il. (Presença).

KAYSER, Wolfang Johannes; QUINTELA, Paulo. **Análise e interpretação da obra literaria**: introdução a ciência da literatura.6. ed. Coimbra : A. Amado, 1976. 505 p. (Stvdivm. Temas filosóficos, jurídicos e sociais).

PELLEGRINI, Tania. **Literatura, cinema e televisão.** São Paulo : Ed. SENAC : Itaú Cultural, 2003. 147 p.

**Componente Curricular**: Teoria Literária II

**Ementa**: Tipologia e história das narrativas. Subgêneros narrativos literários e suas relações com o audiovisual. Modelos narrativos clássicos e contemporâneos.

**Objetivos**: Conhecer os formatos da narrativa escrita. Aprofundar as habilidades de leitura textual e fílmica. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso narrativo.

**Bibliografia Básica:**

ECO, Umberto. **Confissões de um jovem romancista**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

MCKEE, Robert. **Story:** substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2017.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária:** Poesia e Prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

**Complementar:**

BRASIL, Luiz Antônio de Assis. **Escrever ficção:** um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2018.

MCKEE, Robert. **Diálogo:** a arte da ação verbal na página, no palco e na tela. Curitiba: Arte & Letra, 2018.

TENFEN, Maicon. **Breve estudo sobre o foco narrativo.** Blumenau: Edifurb, 2008. Reedição em 2021.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor:** estrutura mítica para escritores. São Paulo: Aleph, 2015.

**Componente Curricular**: Linguística II

**Ementa**: Teorias linguísticas: Estruturalismo, Gerativismo, Enunciação. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais.

**Objetivos**: Estudar concepções e elementos centrais, como história, cultura, identidades, que caracterizam as teorias linguísticas, bem como analisar a presença e a diversidade desses elementos em práticas pedagógicas da Educação Básica.

**Bibliografia Básica:**

BERWICK, R. C, CHOMSKY, N. **Por que apenas nós?** linguagem e evolução. Tradução de: Gabriel de Ávila Othero, Luisandro Mendes de Souza. 1.ed. São Paulo: UNESP, 2017. 219 p.

MOURA, H.; CAMBRUSSI, M. **Uma breve história da linguística**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2018. - 230 p.

SAUSSURE, Ferdinand. de. **Curso de linguística geral.** 28. ed, São Paulo: Cultrix, 2016.

**Complementar:**

CARVALHO, Danniel Da Silva; SOUSA, Lílian Teixeira de. **Gramática gerativa em perspectiva**: Editora Blucher, 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **O texto na sala de aula**: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas: Autores Associados, 2014.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística I**: Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

HEINIG, O.; FRONZA, C. de A. (orgs.) **Diálogos entre linguística e educação**: a linguagem em foco: a interlocução continua, 2. Blumenau (SC): Edfurb, 2011. - 222 p.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2458-5. Acesso em: 4 ago. 2019.

MARTELOTTA, M.E. et al. (org.) **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2015. - 254 p.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos, volume 3. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 480 p.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola, [2002]. 165p.

**Periódicos especializados:**

REVISTA DA ABRALIN (https://revista.abralin.org/index.php/abralin)

REVISTA ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (http://www.furb.br/atosdepesquisa/)

REVISTA LINGUAGENS (http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens)

REVISTA ORGANON (https://www.seer.ufrgs.br/organon)

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA (http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla)

REVISTA LINGUAGEM E ENSINO (UFPEL) (http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle)

REVISTA FILOLOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA (http://www.revistas.usp.br/flp)

REVISTA DO GEL (https://revistas.gel.org.br/rg)

REVISTA SCRIPTA PUCMG: (http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/)

| **Componente Curricular**: Estágio de língua portuguesa I |
|---|
| **Ementa**: A Base Nacional Comum Curricular e a Base Curricular do Território Catarinense para a Educação Básica: a área das linguagens. Observação e análise do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais. |
| **Objetivos**: Conhecer e compreender os documentos oficiais norteadores para o ensino da área das linguagens, com foco na língua portuguesa. Conhecer e refletir sobre o espaço escolar, como as características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais. |
| **Bibliografia Básica:**<br>GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). **Plano Nacional de Educação**: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p., il.<br>OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística).<br>TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de língua**s. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.<br>**Complementar:**<br>ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação.2. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 181 p, il. (Aula, 1).<br>GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar?.2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 103 p. (Estratégias de ensino, 4).<br>SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).<br>TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p, il.<br>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural.** São Paulo: Cortez, 2003. 239p. |

**3ª fase**

| **Componente Curricular**: Fundamentos e organização curricular |
|---|
| **Ementa**: Currículo: conceitos e fundamentos teóricos. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. BNCC e Propostas Curriculares Estaduais e Municipais: fundamentos e organização. Debates contemporâneos no campo do currículo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. |
| **Objetivos**:<br>Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade. |
| **Bibliografia Básica:** |

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica /Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática.3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 352p, il. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da educação).

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 154 p.

TORRES. R.M. Que (e como) é necessário aprender? Papirus, Campinas, 1994.

VALLE, I. R. Sociologia da educação: currículo e saberes escolares. 2ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

**Complementar:**

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p. (Cultura, memórias e currículo).

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. 237 p. (Cultura, memória e currículo, v.2).

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 220 p, il.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. Currículo, cultura e sociedade.2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p.

SACRISTÁN, J. G. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino.4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p.

SACRISTAN, J. G. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

**Periódicos especializados:**

Revista e-Curriculum - https://revistas.pucsp.br/curriculum

Revista Currículo Sem Fronteiras: http://www.curriculosemfronteiras.org/

Revista Espaço do Currículo: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec

**Componente Curricular:** Prática em Sustentabilidade

**Ementa:** Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção,

| |
|---|
| trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental. |
| **Objetivos:** Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável. |
| **Bibliografia Básica:**<br>CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida**: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.<br>MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: **Gestão sustentável (habitus e ação):** princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.<br>MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.<br>**Complementar:**<br>ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.<br>BRAGA, Benedito; et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.<br>CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.<br>MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. **Terra Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.<br>NALINI, José Renato. **Ética ambiental**. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.<br>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). **17 objetivos para transformar nosso mundo**. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/&gt.<br>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. |

| |
|---|
| **Componente Curricular**: Fonética e fonologia da língua portuguesa |
| **Ementa**: Relação entre Fonética e Fonologia. Fonética Articulatória. Transcrição fonética. Fundamentos da fonologia estruturalista e gerativa. Conceitos fundamentais: fonemas, alofones, sons foneticamente semelhantes, pares mínimos e análogos, arquifonemas. Transcrição fonológica. Teoria da sílaba. Processos fonológicos básicos. Fonética e fonologia do português brasileiro e a educação básica. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua |

| |
|---|
| portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Conhecer o funcionamento do aparelho fonador humano para a produção de sons vocálicos e consonantais. Ser capaz de transcrever dados de fala foneticamente e fonologicamente e identificar alguns processos fonológicos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de fonética e fonologia na Educação Básica. |
| **Bibliografia Básica:**<br>CAVALCANTI, Julio Cesar. **Fonética e Fonologia do Português**. Grupo A, 2017. *E-book.* Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021655. Acesso em 26 abr. 2021.<br>DA HORA, Dermeval; MATZENAUER, Carmen Lúcia (orgs.) **Fonologia, fonologias**: uma introdução.1.ed. São Paulo : Contexto, 2017. 187 p.<br>ILARI, Rodolfo; Basso Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017. 272 p.<br>**Complementar:**<br>BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3.ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 254p.<br>BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Org.). **Fonologia e variação**: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. - 312 p.<br>CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537804124. Acesso em: 27 jun. 2019.<br>CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.<br>SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.<br>SILVA, Thais Cristófaro. **Exercícios de fonética e fonologia.** São Paulo: Contexto, 2003. 193 p.<br>SCHWINDT, L. C. (Org.). **Manual de linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014. |
| **Periódicos especializados:**<br>CRISTÓFARO-SILVA, Thaís; ALMEIDA, Leonardo. S.; OLIVEIRA-GUIMARAES, Daniela. M. L.; MARTINS, Raquel. M. F.; **Corpus do e-Labore** (Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita). Disponibilizado online em: www.projetoaspa.org/elabore. Belo Horizonte: Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.<br>CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs; YEHIA, Hani Camille. **Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2009. Disponível em: http://fonologia.org.<br>REVISTA DA ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística). (https://revistas.ufpr.br/abralin) |

| |
|---|
| REVISTA DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. (https://revistas.pucsp.br/delta)<br>LINGUÍSTICA - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (https://revistas.ufrj.br/)<br>REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – ReVEL. (www.revel.inf.br). |

| **Componente Curricular**: Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita |
|---|
| **Ementa**: Práticas de leitura, de oralidade e de escrita como princípios norteadores do ensino (características da linguagem, organização do texto acadêmico, estratégias de argumentação, tipos e funções da citação, questões de autoria e plágio). Fundamentos e estratégias de leitura para estudo: esquemas, mapeamento e diário de leitura. Compreensão e produção de gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, artigo científico e seminário. Elementos de correção e revisão textual: coesão, coerência e aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos (ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, uso de crase, acordo ortográfico). |
| **Objetivos**: Desenvolver as competências de leitura, oralidade e produção de textos em práticas acadêmicas com a língua portuguesa, incluindo o domínio da norma culta nessas práticas, para que possam gerir ambientes de aprendizagem no Ensino Superior. Aprimorar conhecimentos da língua portuguesa como forma de qualificar a formação docente, e de que haja aprendizagem com proficiência na Universidade, a fim de assessorar o trabalho de compreensão, de produção de textos, de correção e de revisão da norma culta em todos os componentes curriculares. |
| **Bibliografia Básica:**<br>AQUINO, Italo De Souza. **Como escrever artigos científicos - 9ED**. Editora Saraiva, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440289. Acesso em 26 abr. 2021.<br>CASTRO, Nádia Studzinski Estima De. **Leitura e escrita acadêmicas**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500228. Acesso em 22 abr. 2021.<br>SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever. 2.ed**. Editora Saraiva, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218102. Acesso em 26 abr. 2021.<br>**Complementar:**<br>AQUINO, Italo de Souza. **Como falar em encontros científicos**.5. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502160941. Acesso em: 26 abr. 2021.<br>ASSIS, Juliana Alves. “Como é que eu faço pra minha voz parecer no texto?” -Marcas da apropriação de gêneros acadêmicos no processo de letramento da/na universidade. In: ABREU-TARDELLI, Lília Santos; KOMESU, Fabiana (orgs). **Letramentos e Gêneros** |

**textuais/discursivos: aproximações e distanciamentos.** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

ASSIS, Juliana Alves. "Eu sei mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei"**:** representações sobre os textos acadêmicos-científicos. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária:** formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

BRASILEIRO, Ada M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

DELCAMBRE, Isabelle.; LAHANIER-REUTER, Dominique. Discurso de outrem e letramentos universitários. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária:** formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

GUSTAVII, Bjorn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola, 2017. 232p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010. 167 p, il.

STREET, B. Dimensões "escondidas" na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder na educação superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) **Letramentos**: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em lingüística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.

**Periódicos especializados:**

FIAD, Raquel. **Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro.** Pensares em Revista, São Gonçalo- RJ, n. 6, p. 23-34, jan./ jun.2015. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/18424. Acesso em 21 abr. 2021.

FIAD, Raquel. Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. eletrônico, n. especial, p. 357-369. 2. parte, 2011. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116. Acesso em: 21 abr. 2021.

FISCHER, Adriana. "Dimensões escondidas" e "instrução explícita" em práticas de letramento acadêmico: o caso do relatório de projeto em um curso de Engenharia de Portugal. **Linguagem &**

**Ensino**, Pelotas, v.15, n.2, p. 487-504, jul/dez.2012. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15429. Acesso em 21 abr.2021.

REVISTA SCRIPTA (PUC MINAS) http://periodicos.pucminas.br/

REVISTA RAÍDO. https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/index

REVISTA LINGUAGEM E ENSINO.

REVISTA LINGUAGEM E ENSINO. https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle.

**Componente Curricular**: Literaturas Estrangeiras em LP I

**Ementa**: A geografia literária da lusofonia. Camões escrevendo *Os Lusíadas* no extremo oriente. O *soft power* africano da língua portuguesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

**Objetivos**: Identificar as causas históricas e sociais do nascimento da literatura e da Língua Portuguesa. Apontar as principais manifestações: poesia e prosa. Estimar os fatos que demonstram as características dos textos nacionalistas portugueses. Sintetizar os fatos históricos portugueses do período. Inferir a importância das grandes navegações no processo de desenvolvimento artístico e literário português. Sintetizar os principais acontecimentos da colonização portuguesa em Moçambique, Angola e 'colônias menores' e reconhecer as características estéticas relativas à literatura em língua portuguesa praticada nesses locais.

**Bibliografia Básica:**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura e memória política:** Angola. Brasil. Moçambique. Portugal. São Paulo: Ateliê, 2015.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2020.

NOA, Francisco. **Império, mito e miopia:** Moçambique como invenção literária. São Paulo: Kapulana, 2015.

**Complementar:**

BOSI, Alfredo. **Historia concisa da literatura brasileira.** 3. ed. Sao Paulo : CULTRIX, 1981. 582p.

BURNS, Edward McNall. **Historia da civilizacao ocidental.** 21. ed. rev. atual. Porto Algre : Globo, 1978. v, il. Titulo original: Western civilizations.

CAMOES, Luis de; BECHARA, Evanildo; SPINA, Segismundo, et al. . **Os Lusiadas** : antologia. 2.ed. Cotia : Atelie, 1999. 240p.

FEBVRE, Lucien Paul Victor; MARTIN, Henri Jean. **O aparecimento do livro.** Sao PAulo : UNESP : Hucitec, 1992. iii, 572p, il. Traducao de: Lïapparition du livre.

HAUSER, Arnold. **Historia social da literatura e da arte.** 2. ed. Sao Paulo : Mestre Jou, 1972. 2v, il. Traducao de: The social history of art.

PISCHEL, Gina. **Historia universal da arte : arquitetura, escultura, pintura e outras artes.** 2. ed. Sao Paulo : Melhoramentos, 1966. 3v, il, 29cm. A Biblioteca possui os volumes 1 e 2.

SEVCENKO, Nicolau. **O renascimento.** 8. ed. Sao Paulo : Atual; Campinas : UNICAMP, 1988. 82p, il. (Discutindo a história).

SIMÕES, João Gaspar; MARQUES, Bernardo. **História da poesía portuguesa** : das origens aos nossos dias acompanhada de uma antologia. [Lisboa, Portugal] : Empresa Nacional de Publicidade, [1955-1956]. 2v.

WELLEK, Rene; WARREN, Austin. **Teoria da literatura.** 3. ed. Lisboa : Publicacoes Europa-America, 1976. 382 p. (Biblioteca universitária). Tradução de: Teory of literature.

ZOLIN, Lúcia Ozana; BONNICI, Thomas, et al. . **Teoria literária : abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá : Eduem, 2003. 314 p.

SARAIVA, A. José & LOPES, Oscar.. História da literatura portuguesa. .Porto Editora.

**Componente Curricular**: Estudos literários II

**Ementa**: O cânone ocidental. Aspectos do "orientalismo" nas culturas ibéricas. Principais clássicos da modernidade.

**Objetivos**: Discutir o lugar da literatura no mundo desde os seus tempos primórdios ao contemporâneo. Conhecer textos da literatura mundial e discutir o lugar da literatura no mundo contemporâneo. Compreender o que são os gêneros literários. Conhecer o percurso histórico da teoria dos gêneros literários. Identificar as principais características dos Gêneros Lírico, Dramático, Narrativo. Reconhecer a Estrutura Literária como campo metodológico à compreensão do fazer literário. Conhecer o corpus literário popular, de massa e erudito. Compreender a importância das obras tanto para a época em que foram escritas quanto para a atualidade. Analisar criticamente textos literários. Refletir sobre questões culturais, sociais e políticas por meio das obras literárias.

**Bibliografia Básica:**

BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

**Complementar:**

ANDERSON, Benedict R. O´G. (Benedict Richard O´Gorman). **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo : Companhia das Letras, 2008. 330 p.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 1998. 395p. (Humanitas).

JAMESON, Fredric. **A virada cultural**: reflexões sobre o pós-modernismo. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2006. 317 p.

JAMESON, Fredric; GAZOLLA, Ana Lucia Almeida. **Espaço e imagem**: teoria do pós-moderno e outros ensaios.2. ed. Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 1995. 234 p, il. (Terceira margem).

SHOBAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**: multiculturismo e representação. São Paulo : CosacNaify, 2006. 528 p, il. (Cinema, teatro e modernidade).

**Componente Curricular**: Estágio de língua portuguesa II

**Ementa**: A Base Nacional Comum Curricular e a Base Curricular do Território Catarinense para a Educação Básica: a área das linguagens. Observação e análise do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais.

**Objetivos**: Conhecer e compreender os documentos oficiais norteadores para o ensino da área das linguagens, com foco na língua portuguesa. Conhecer e refletir sobre o espaço escolar, como as características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais.

**Bibliografia Básica:**

GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). **Plano Nacional de Educação**: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p., il.

OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística).

TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de língua**s. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.

**Complementar:**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação.2. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 181 p, il. (Aula, 1).

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar?.2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 103 p. (Estratégias de ensino, 4).

SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p, il.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural.** São Paulo: Cortez, 2003. 239p.

**4ª fase**

**Componente Curricular**: Psicologia da Educação

| |
|---|
| **Ementa**: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênesis do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem. |
| **Objetivos**: Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais. |
| **Bibliografia Básica:**<br>DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação.3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p.<br>MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.<br>VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT´EV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem EDUSP, 1988. 228p.<br>Complementar:<br>AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.<br>CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.<br>PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança.7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.<br>VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p. |

| |
|---|
| **Componente Curricular**: Didática |
| **Ementa**: Conceito e trajetória histórica da Didática. O "ofício" de professor. Concepções de ensino e implicações em diferentes ambientes de aprendizagem. Planejamento de ensino e seus elementos: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Avaliação da Aprendizagem e implicações para o ensino. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. |
| **Objetivos**: Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem. |
| **Bibliografia Básica:**<br>BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2011. |

COMÊNIO. Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos.4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p. (Textos clássicos).

CUNHA, M. I. da. A didática e a produção do conhecimento: um ensaio preliminar. In: Tecnologia educacional, v. 17, n. 82, p. 31-34, maio/jun. 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, A. O.; VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. 2.ed. Campinas: Papirus, 1989

**Complementar:**

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de didática.3. ed. Campinas: Papirus, 2000.

CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papirus, 1989.

HADJI, C. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed, 1994. 190p. (Colecção ciências da educação, 15).

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral.7. ed. São Paulo: Ática, 2003. 327 p. (Educação).

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar.10. ed. São Paulo : Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996. 134p.

**Periódicos especializados:**

Revista Educação e Sociedade - https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20

**Componente Curricular**: Morfologia da língua portuguesa

**Ementa**: A definição de palavra. Vocábulo formal e análise mórfica. Morfemas. Flexão e derivação. Classificação dos vocábulos. Análise linguística e de material didático. A prática pedagógica e objetos educacionais. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

**Objetivos**: Aprimorar os conhecimentos sobre morfologia, ciência que estuda as palavras, suas estruturas e as suas diferenças e semelhanças. Analisar as propostas didáticas na educação básica. Discutir projetos de ensino colaborativo e interdisciplinar, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas. Ler, interpretar e comparar dados de pesquisa, gráficos, tabelas, utilizando conhecimentos da Matemática para produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.

**Bibliografia Básica:**

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto: 2016.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

**Complementar:**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed,. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2015. 671 p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 559 p.

SCHWINDT, Luiz Carlos. **Manual de linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Periódicos especializados:**

REVISTA DA ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística). (https://revistas.ufpr.br/abralin)

REVISTA DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. (https://revistas.pucsp.br/delta)

LINGUÍSTICA - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (https://revistas.ufrj.br/)

REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – ReVEL. (www.revel.inf.br/)

**Componente Curricular**: Optativa II - Filosofia e Estudos Literários

**Ementa**: A importância da Literatura para a reflexão da Filosofia clássica e moderna. A contribuição de pensadores como Schlegel, Nietzsche, Heidegger, Blanchot, Foucault, Derrida, entre outros.

**Objetivos**: Analisar criticamente a relação entre Filosofia e Literatura. Promover a compreensão da filosofia através da literatura. Desenvolver habilidades analíticas e de interpretação. Promover a capacidade de articulação de argumentos sólidos a partir da interpretação de textos literários sob uma perspectiva filosófica. Realizar discussões e debates literários-filosóficos que promovam a expressão oral e a troca de ideias entre os estudantes.

**Bibliografia Básica:**

BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro : Rocco, 1987. 278p. Tradução de: L´Espace litteraire.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 436 p. (Coleção Estudos).

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.16. ed. São Paulo: Loyola, 2008. 79 p. (Leituras filosóficas).

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas.**8. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999. xxii, 541 p. (Tópicos).

HABERMAS, Jürgen; DERRIDA, Jacques; BORRADORI, Giovanna. **Filosofia do tempo de terror:** diálogos com Jurgen Habermas e Jacques Derrida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004. 216 p.

**Complementar:**

ARISTÓTELES; PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Poética.** Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 123 p. (Textos clássicos). Tradução de: Apietoteaoye iiepi iioihtikhe.

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo.** 2. ed. Rio de Janeiro : Record, 2005. 158 p. Tradução de: Le mythe de Sisyphe.

NASCIMENTO, Evando. **Derrida e a literatura: ´notas´ de literatura e filosofia nos textos da desconstrução.** Niterói, RJ : EDUFF, 1999. 363p. (Ensaios, 26). Originalmente apresentada como tese do autor (doutorado-UFRJ), 1993.

OURIQUES, Débora Regina. **Literatura e experiência em Sartre e Merleau-Ponty**. 1. ed. Florianópolis: Conceito, c2018. 140 p.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação**: primeiro tomo. 2. ed. rev. São Paulo: Ed. UNESP, 2015. 646 p.

| **Componente Curricular**: Optativa II - Literatura e Cinema |
|---|
| **Ementa**: Análise e compreensão da literatura e suas formas híbridas em relação às produções fílmicas. Transformações do campo literário na perspectiva da cultura cinematográfica. Pesquisa de obras, autores, gêneros e temáticas no espaço da produção de escritas em campos da linguagem. Relações entre Literatura e Cinema. Adaptação da obra literária para o cinema. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. |
| **Objetivos**: Analisar a literatura universal e sua contribuição com o cinema. Compreender a Literatura e suas formas híbridas em relação às produções fílmicas. Identificar as relações entre a Literatura e o Cinema a partir da adaptação das obras literárias para a linguagem fílmica. |
| **Bibliografia Básica:** |
| CARDOSO, Luís Miguel. **Literatura e Cinema - Vergílio Ferreira e o Espaço do Indízivel**. Grupo Almedina, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724419756. Acesso em 16 mar. 2020. |

HÖFFLER, Angelica. **Cinema, literatura e história**. Santo André : UniABC, 2007. 126 p, il. (In foco, v.2).

MINUZZI, Luara Pinto. **Textos Fundamentais da Literatura Universal**. Grupo A, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021730. Acesso em 16 mar. 2020.

MUNIZZI, Luara Pinto et al. **Introdução aos estudos de literatura**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028227. Acesso em 16 mar. 2020.

ROEPKE, Jacqueline Leire. **Sentidos sobre práticas de letramentos com literatura**: trajetórias de licenciandos de letras. 2018. 212 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2018.

**Complementar:**

CAMPOS, Paulo Mendes; AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**.2. ed. Rio de Janeiro : Singular, 2009. 145 p.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro : Edições O Cruzeiro, 1959. 8v.

JOYCE, James. **Ulisses**. Rio de Janeiro : Objetiva, 2005. xvii, 888 p, il. (Clássicos modernos). Tradução: Ulysses.

PELLEGRINI, Tania. **Literatura, cinema e televisão.** São Paulo : Ed. SENAC : Itaú Cultural, 2003. 147 p.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & educação**. Belo Horizonte : Autêntica, 2006. 146 p. (Temas & educação).

| **Componente Curricular**: Literatura brasileira I |
|---|
| **Ementa**: Estilos de época no período colonial brasileiro. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. Romantismo. Relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. |
| **Objetivos**: Conhecer as origens e os problemas de nossa história literária. Conhecer as origens do Barroco Literário, do Arcadismo e do Romantismo. Reconhecer as principais características desses movimentos em pequenos textos. Discutir a BNCC e a literatura, as relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura. |
| **Bibliografia Básica:** |
| BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2018. |

CANDIDO, Antonio. **Na Sala de Aula:** caderno de análise literária. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2017.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira vol. I:** Das Origens ao Romantismo. São Paulo: Cultrix, 2016.

**Complementar:**

AMORA, Antonio Soares. **Historia da literatura brasileira**. 9.ed. Sao Paulo : Saraiva, 1977. 192p.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro : Sul Americana, 1968. 6v.

CUNHA, Fausto. **O romantismo no Brasil** : de Castro Alves a Sousandrade. Rio de Janeiro : Paz e Terra, c1971. 182p.

DANTAS, Jose Maria de Souza. **Novo manual de literatura**. Sao Paulo : DIFEL, 1979. 530p.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira atraves dos textos**. 5.ed. Sao Paulo : Cultrix, 1977. 527p.

PROENCA FILHO, Domicio. **Estilos de epoca na literatura** : atraves de textos comentados. 11.ed. Sao Paulo : Atica, 1989. 407p.

TENFEN, Maicon. **Quissama**: o império dos capoeiras. 1. ed. São Paulo: Biruta, 2014. 307 p., il.

TENFEN, Maicon. **Quissama**: território inimigo. 1. ed. São Paulo: Biruta, 2018. 367 p., il.

**Componente Curricular**: Linguística Aplicada

**Ementa**: Perspectivas teóricas e metodológicas no ensino e na aprendizagem de línguas. A disciplina de Língua Portuguesa no currículo escolar. Letramentos do professor: papel e a postura pedagógica do professor. Educação linguística: letramentos científicos e críticos.

**Objetivos**: Abordar perspectivas teóricas e metodológicas no ensino e na aprendizagem de línguas. Analisar a disciplina de Língua Portuguesa no currículo escolar. Discutir os letramentos do professor: papel e a postura pedagógica do professor. Caracterizar a educação linguística pela ótica dos letramentos científicos e críticos.

**Bibliografia Básica:**

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte , v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982005000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 nov. 2020.

KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.) **Linguística aplicada:** suas faces e interfaces/. - Campinas : Mercado de Letras, 2007. - 360 p. :il.

MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente Festschrift para Antonieta Celani**; São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

**Complementar:**

HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins (org.). **Baú de práticas II:** há 20 anos tecendo memórias entre olhares, escutas e palavras. 1. ed. Blumenau: edifurb, 2021. 361 p.

KLEIMAN, A., ASSIS, J. A. **Significados e ressignificações do letramento:** desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. 1.ed. São Paulo : Mercado de Letras, 2016. - 479 p.

PASQUOTTE-VIEIRA, Eliane. A aliança entre etnografia e linguística como proposta teórico-metodológica para pesquisas sobre letramentos acadêmicos. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.44, n.2, p. 695-710, maio-ago. 2015.

SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 36, p.474-492, Dec. 2007

SERRÃO, L. F. S. et al. A experiência de um indicador de letramento científico. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n.160, p.334-361, abr./jun. 2016.

**Periódicos especializados:**

Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/.

Revista Linguagem e Ensino. Disponível em: https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/linguagem.

Revista Linguagens. Disponível em: https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens.

**Componente Curricular**: Estágio de língua portuguesa III

**Ementa**: Didática do ensino de Língua Portuguesa. Produção de material didático para práticas educativas. Seminário de socialização do estágio. Observação, análise e registro do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica.

**Objetivos**: Conhecer as metodologias de ensino de Língua Portuguesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino fundamental na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica.

**Bibliografia Básica:**

GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). **Plano Nacional de Educação**: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p., il.

OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística).

TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.

**Complementar:**

ANELLO, Jairo Luiz Socoowski de. **Ensino dos jogos:** encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p., il.

RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (org.). **Processos de ensinar e aprender:** formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: EDIFURB, 2016. 253 p.

SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). **Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura:** relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016.

VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. **Mídias do conhecimento.** Florianópolis: Pandion, [2011]. 334 p.

VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina (Orgs.). **Criatividade e inovação na educação**. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p.

**Periódicos especializados:**

Revista A Cor das Letras https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/8355

Revista Linguagem em foco https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4867

Revista Educar Mais https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1761

**5ª fase**

**Componente Curricular**: Práticas de letramentos e recursos digitais

**Ementa**: Estudos dos letramentos e a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramentos e práticas de letramentos com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.

**Objetivos**: Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.

**Bibliografia Básica:**

LEA, M. R.; STREET, B (2006). O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. Baú de práticas: socialização de projetos de letramentos. Blumenau : Edifurb, 2013. 124 p, il.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.11. ed. Petrópolis : Vozes, 2012. 133 p, il.

**Bibliografia Complementar:**

BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ivanic. Situated literacies: reading and writing in context. London: Routledge, 2000. xv, 222 p, il.
FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem. Blumenau : Edifurb, 2012. 187 p.
ROJO, R. H. R.: MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Rev. Bras. Educ., v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

**Componente Curricular**: Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem

**Ementa:** Mídias e tecnologias digitais nos processos de ensinar e aprender. Softwares educacionais. Alfabetização e letramento digital. Uso das mídias e tecnologias digitais. Mídias e tecnologias colaborativas. Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Objetos digitais de aprendizagem.

**Objetivos:** Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.

**Bibliografia Básica:**

COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre : Artmed, 2010. 365 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia da educação).
LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 269p.
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

**Complementar:**

PEREIRA, Alice T. Cybis (Alice Therezinha Cybis). Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il.
PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, D.F: SEED, 2007. 157 p, il.
TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: penso, 2015. 270 p. il.

**Componente Curricular**: Sintaxe da língua portuguesa

**Ementa**: Constituintes. Sintagmas. Núcleos sintáticos. A relação núcleo e complementos. Adjuntos. Sentenças simples e complexas do português brasileiro. A ordem dos termos na oração. Análise linguística. Gramáticas na escola. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do

| |
|---|
| professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Analisar sintaticamente sentenças e explicar fenômenos sintáticos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de sintaxe na educação básica. |
| **Bibliografia Básica:**<br>MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2016. 1ª reimpressão.<br>ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto: 2016.<br>PIRES DE OLIVEIRA, Roberta, QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. Petrópolis: Vozes, 2016.<br>**Complementar:**<br>BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.<br>CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012. 768 p, il.<br>OTHERO, G. A.; KENEDY, E. **Sintaxe, sintaxes**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.<br>SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. 1.ed. - Rio de Janeiro: Vozes, 2014. - 255 p.<br>PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 559 p.<br>SCHWINDT, L. C. (Org.). **Manual de linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014. |
| **Periódicos especializados:**<br>REVISTA DA ABRALIN (https://revistas.ufpr.br/abralin)<br>DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. (https://revistas.pucsp.br/delta)<br>LinguíStica - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (https://revistas.ufrj.br/)<br>ReVEL - Revista Virtual de Estudos da Linguagem (www.revel.inf.br/) |

| |
|---|
| **Componente Curricular**: Estudos enunciativos e gêneros discursivos |
| **Ementa**: Enunciação. Texto e discurso. Autoria. Gêneros do discurso: aspectos históricos e teóricos. Análise discursiva, textual e linguística de textos. Objeto educacional: Sequência didática. Diferenciar encaminhamentos relativos à correção e à avaliação de textos, em apoio ao trabalho com produção de textos na educação básica. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação |

| |
|---|
| do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Promover a discussão de conceitos como enunciação, texto, discurso, autoria e gêneros sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin. Orientar e proceder com análise discursiva, textual e linguística de textos. Analisar e produzir práticas pedagógicas, a exemplo de sequências didáticas, com gêneros discursivos na Educação Básica. Refletir sobre a prática pedagógica em contextos sociais, culturais e políticos em que atua e engajar-se com a comunidade escolar. |
| **Bibliografia Básica:**<br>BES, Pablo. **Avaliação no contexto de línguas**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500198. Acesso em 27 abr. 2021<br>BIZELLO, Aline Co-autor et al. **Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de letras**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581739003. Acesso em: 26 abr. 2021.<br>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina Co-autor. **Como escrever textos**: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011135. Acesso em: 26 abr. 2021<br>**Complementar:**<br>BAKHTIN, M. (V. H. Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem** :problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik & Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 13.ed. - São Paulo: Hucitec, 2012.<br>BRANDÃO, Helena N. (Org.) **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica São Paulo: Cortez, 2000.<br>BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio** (orgs.) São Paulo: Parábola, 2013. 293 p.<br>KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B. K.S.B. (orgs.) **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. - 185 p.<br>NASCIMENTO, E. L. do, ROJO, R. H. R. (orgs.). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Pontes Editores, 2014.<br>RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010. 191 p.<br>SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. |
| **Periódicos especializados:**<br>REVISTA DA ABRALIN (https://revistas.ufpr.br/abralin)<br>REVISTA DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada |

(https://revistas.pucsp.br/delta)
LINGUÍSTICA - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (https://revistas.ufrj.br/)
ReVEL - Revista Virtual de Estudos da Linguagem (www.revel.inf.br/)
REVISTA BAKHTINIANA (https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana)

**Componente Curricular**: Literatura brasileira II

**Ementa**: Estilos de época no período imperial brasileiro. Romantismo. Realismo/Naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Transição para o Modernismo. Relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

**Objetivos**: Cotejar pequenos textos românticos, realistas, parnasianas e simbolistas constatando suas diferenças a nível estético e estilístico. Reconhecer e comprovar as características desses estilos de época. Pesquisar as condições socioculturais da fase pré-modernista, identificando as características de sua literatura. Constatar, através de textos, a pluralidade de tendências de estilo do Pré-Modernismo. Constatar a diferença entre o regionalismo tradicional e o que emerge a partir do pré-modernismo.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2018.
CANDIDO, Antonio. **Na Sala de Aula:** caderno de análise literária. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2017.
MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira vol. II:** Do Realismo à Belle Èpoque. São Paulo: Cultrix, 2016.

**Complementar:**

BOSI, Alfredo. **O pre-modernismo**. 3.ed. Sao Paulo : Cultrix, 1969. 158p.
CASTRO, Silvio. **A revolucao da palavra** : origens e estrutura da literatura brasileira moderna. Petropolis : Vozes, c1976. 280p.
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro : Sul Americana, 1968. 6v.
MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira atraves dos textos**. 5.ed. Sao Paulo : Cultrix, 1977. 527p.
NICOLA, José de. **Literatura brasileira**: das origens aos nossos dias.15. ed. rev. e ampl. São Paulo : Scipione, 1998. 503 p, il.
PEREIRA, Lucia Miguel. **Historia da literatura brasileira** : prosa de ficcao, de 1870 a 1920. 3.ed. Rio de Janeiro : J. Olympio, 1973. 344p.

PROENCA FILHO, Domicio. **Estilos de epoca na literatura** : atraves de textos comentados. 11.ed. Sao Paulo : Atica, 1989. 407p.

**Componente Curricular**: Estágio de língua portuguesa IV

**Ementa**: Observação, análise e registro do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica. Características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais. Produção das sequências didáticas para práticas educativas. Seminário de socialização do estágio. Produção do relatório analítico parcial sobre o estágio.

**Objetivos**: Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa. Observar e reger aulas no Ensino Fundamental II, a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Apresentar a experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.

**Bibliografia Básica:**

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar?.2. ed. São Paulo : Parábola, 2008. 103 p. (Estratégias de ensino, 4).

OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística).

TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p.

**Complementar**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação.2. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 181 p.

BAGNO, Marcos; CORREA, Djane Antonucci; SALEH, Pacoalina Bailon de Oliveira. **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo : Parábola; Ponta Grossa : Ed. UEPG, 2007. 150 p. (Na ponta da língua, 19).

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formAÇÃO de professores de língua materna**. Natal : EDUFRN, 2011. 115 p.

SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gýneros orais e escritos na escola**. Campinas : Mercado de Letras, 2004. 278 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.17. ed. Petrópolis : Vozes, [2014]. 325 p.

**Periódicos especializados:**

Revista A Cor das Letras https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/8355

| |
|---|
| Revista Linguagem em foco https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4867<br>Revista Educar Mais https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1761 |

**6ª fase**

| |
|---|
| **Componente Curricular**: Libras na educação |
| **Ementa**: Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. História da educação de surdos. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. |
| **Objetivos**: Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem. |
| **Bibliografia Básica:**<br>CHOI, Daniel. [et al.]; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.<br>FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.<br>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.<br>LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.<br>SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.<br>SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.<br>**Complementar:**<br>BRASIL. Contando histórias em LIBRAS: Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro: INES: Secretaria de Educação de Surdos: Ministério da Educação, 2006.<br>CAPOVILLA, F. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua Brasileira de Sinais: Sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: USP, 2008.<br>FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2008.<br>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2002. |

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.

SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

**Componente Curricular**: Educação Especial: teoria e prática

**Ementa**: Fundamentos e Organização da Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos. Produção de objetos educacionais relacionados à Educação Especial.

**Objetivos**: Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2003. 190p. Tradução de: Erziehung zur mundgkeit, vortrage und Gesprache mit Hellmut.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação especial: diálogo e pluralidade.2.ed. Porto Alegre : Mediação, 2010. 301 p.

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro : Forense Universitaria, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. In: Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educação, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Lívia [Orgs.] Deficiência e igualdade. Brasília: LetrasLivres/EdUnB, 2010.

MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.2.

ed. Sao Paulo: Cortez, 1999. 208 p.

**Complementar:**

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 254 p. Tradução de: Dialektik der Aufklarung: philosophische fragmente.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. (nuvem)

BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília, D.F: Secretaria de Educação Especial, 2002. 136p.

CROCHIK, José León. Apontamentos sobre o texto ´Educação apos Auschwitz´ de T. W. Adorno. In: Educação E sociedade, v. 13, n. 42, p. 342-351, ago. 1992.

CROCHIK, José Leon. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo: Robe, 1997. 152p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira.2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 117 p. ([O que você precisa saber sobre ...]).

FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: Cadernos Cedes.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial: Marcos José da Silveira Mazzotta. São Paulo: EPU, 1993. xii, 145 p. (Temas básicos de educação e ensino).

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Política nacional de educação especial. Cadernos Cedes, Campinas, n. 23, p. 5-15, 1989.

SACKS, Oliver W. Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1995. 331p, il. Traducao de: An anthropologist on Mars.

| **Componente Curricular**: Semântica e pragmática da língua portuguesa |
|---|
| **Ementa**: Os limites da semântica e da pragmática. O significado linguístico. A noção de significado. Semântica: condições de verdade, sentido e referência, composicionalidade, nexos semânticos, acarretamento, contradição, sinonímia, dêixis e anáfora, ambiguidade, vagueza e indeterminação. Pragmática: atos de fala, implicaturas conversacionais, condições de felicidade. Análise linguística. Gramáticas na escola. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Entender os limites entre a semântica e a pragmática. Conhecer os conceitos básicos para o estudo do significado. Analisar fenômenos linguísticos do português brasileiro. Refletir sobre o |

| |
|---|
| ensino de semântica e pragmática na Educação Básica. |
| **Bibliografia Básica:**<br>GOMES, Ana Quadros, MENDES, Luciana Sanchez. **Para conhecer semântica**.1. ed. - São Paulo: Contexto, 2018. - 205 p.<br>MÜLLER, Ana (org.) **Semântica na escola**. Campinas: Curt Nimuendajú, 2020. Disponível em: http://anamuller.fflch.usp.br/publicacoes. Acesso em: 07 abr. 2021.<br>PIRES DE OLIVEIRA, Roberta Pires; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. Petrópolis: Vozes, 2016<br>**Complementar:**<br>CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 190p.<br>CHIERCHIA, Genaro. **Semântica.** Campinas: Unicamp, 2003. 683p.<br>FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008. 252 p, il. (Estratégias de ensino, 7).<br>DIENSTBACH, Dalby. **Semântica do português**. Grupo A, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021419. Acesso em 26 abr. 2021.<br>FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas**: uma introdução. Contexto, 2013.<br>ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001. 206p.<br>MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. 4 ed. Insular: Florianópolis, 2013.<br>PIRES DE OLIVEIRA, R.; BASSO, R. M. **Arquitetura da conversação**: teoria das implicaturas. Parábola, 2014. |
| **Periódicos especializados:**<br>ILARI, R.; BASSO, R. M. Semântica e representações do sentido. **Ilha do Desterro**, n. 47, 169-216, 2004.<br>PIRES DE OLIVEIRA, Roberta Pires; BASSO, Renato Miguel. A Semântica, a pragmática e os seus mistérios. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, V. 5, n. 8, mar. de 2007.<br>MÜLLER, Ana; MARTINS, Nize Paraguassu (Org.). **Ensino de gramática:** reflexões sobre a semântica do português brasileiro. Disponível em: http://anamuller.fflch.usp.br/publicacoes. Acesso em: 07 abr. 2021.<br>REVISTA DA ABRALIN (https://revistas.ufpr.br/abralin)<br>REVISTA DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. (https://revistas.pucsp.br/delta)<br>LinguíStica - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (https://revistas.ufrj.br/) |

| |
|---|
| ReVEL - Revista Virtual de Estudos da Linguagem (www.revel.inf.br/) |

| **Componente Curricular**: Literatura e Ensino |
|---|
| **Ementa**: Literatura e ensino de Literatura na escola. Atividades de ensino da Literatura no Ensino Fundamental e Médio. Valorização da Literatura Afro-Indígena na Educação Básica. Prática do ensino de literatura (metodologias de ensino e técnicas de ensino do texto literário). Leitura e suas práticas nos diversos contextos sociais. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Refletir sobre a leitura literária na escola, tendo como ponto de partida as experiências dos professores/alunos em suas práticas docentes. Desenvolver estratégias para a mediação da leitura do texto literário, tendo em vista a formação de leitores críticos. Elaborar propostas didáticas de práticas de leituras literárias. Fortalecer e valorizar literaturas e autores afro-brasileiros e indígenas. |
| **Bibliografia Básica:**<br>BARBOSA, Joao Alexandre. A biblioteca imaginaria. Sao Caetano do Sul : Atelie, 1996. 298p.<br>COSSON, Rildo. Conceito de literatura e indicação de leituras. In: Leitura : teoria & prática : revista semestral da Associação de Leitura do Brasil, v. 14, n. 26, p. [35]-37, dez. 1995.<br>ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores?. São Paulo : Ed. Senac, 2001. 131p, il. (Ponto futuro, 3).<br>**Complementar:**<br>EVARISTO, Conceição. Olhos d´água. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas : Biblioteca Naciona, 2016. 114 p.<br>MUNDURUKU, Daniel; BORGES, Rogério. Contos indígenas brasileiros. São Paulo : Global, 2004. 63 p, il.<br>PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo : Ed. 34, 2008. 189 p.<br>COELHO, Nelly Novaes. Literatura e linguagem: (a obra literaria e a expressao linguistica). 5. ed. reform. Petropolis : Vozes, 1994. 371p, il.<br>ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Sao Paulo : Contexto, 1988. 146p, il. (Repensando o ensino).<br>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. Sao Paulo : Atica, 1993. 112p. (Educacao em acao). |

| **Componente Curricular**: Literatura Brasileira III |
|---|
| **Ementa**: Estilos de época no período republicano brasileiro. Modernismo heroico. Modernismo social. Modernismo instrumental. Tendências contemporâneas. Relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura. Articulação entre teoria e prática em contextos de |

| |
|---|
| atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Conhecer o histórico e as características da Semana de Arte Moderna, assim como seus antecedentes europeus de vanguarda. Conhecer autores essenciais do Modernismo atuantes entre 1922 e 1964. Desenvolver estratégias de leitura e interpretação das obras essenciais do período supracitado. Elaborar trabalhos analíticos sobre as obras supracitadas. |
| **Bibliografia Básica:**<br>BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2018.<br>CANDIDO, Antonio. **Na Sala de Aula:** caderno de análise literária. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2017.<br>MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira vol. III**: Desvairismo e Tendências Contemporâneas. São Paulo: Cultrix, 2019.<br>**Complementar:**<br>LIMA, Luiz Costa. Mimesis e modernidade: formas das sombras. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980. xxi, 287p.<br>SANT´ANNA, Affonso Romano de. Análise estrutural de romances brasileiros. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 214p.<br>SANT´ANNA, Affonso Romano de. Música popular e moderna poesia brasileira. 3.ed. Petropolis: Vozes, 1986. 268p.<br>ALMEIDA, Jose Mauricio Gomes de. A tradição regionalista no romance brasileiro: (1857-1945). Rio de Janeiro: Achiame, 1981. 279p.<br>BUENO, Francisco da Silveira. História da literatura luso-brasileira: estilística brasileira o estilo e a sua tecnica. Sao Paulo: Ed. Fortaleza, 1973. 529p |

| **Componente Curricular**: Estágio em língua portuguesa V: ensino fundamental |
|---|
| **Ementa**: Observação e análise de práticas pedagógicas de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Construção de uma proposta didático-pedagógica para intervenção como docente no ensino fundamental. Socialização do estágio. Produção de um gênero acadêmico sobre o estágio. |
| **Objetivos**: Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa. Observar e reger aulas no Ensino Fundamental II, a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Apresentar a experiência do estágio, por meio de Seminário de Socialização do estágio. |
| **Bibliografia Básica:**<br>GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar?.2. ed. São Paulo : Parábola, 2008. 103 p. (Estratégias de ensino, 4). |

OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística).

TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.

**Complementar**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação.2. ed. São Paulo : Parábola, 2004. 181 p, il. (Aula, 1).

BAGNO, Marcos; CORREA, Djane Antonucci; SALEH, Pacoalina Bailon de Oliveira. **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo : Parábola; Ponta Grossa : Ed. UEPG, 2007. 150 p. (Na ponta da língua, 19).

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formAÇÃO de professores de língua materna**. Natal : EDUFRN, 2011. 115 p, il.

SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gýneros orais e escritos na escola**. Campinas : Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguýstica aplicada).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.17. ed. Petrópolis : Vozes, [2014]. 325 p, il.

**Periódicos especializados:**

Revista A Cor das Letras https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/8355

Revista Linguagem em foco https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4867

Revista Educar Mais https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1761

**7ª fase**

**Componente Curricular**: Gestão e Organização da Escola

**Ementa**: O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

**Objetivos**: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

**Bibliografia Básica:**

CERVI, Gicele Maria. Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. Gestão e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.

**Complementar:**
CANDAU, Vera Maria. (org.) Reinventar a escola. 8ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 259P.

GUIMARÃES, Joelma. Gestão educacional. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, Gestão e Legislação Escolar. São Paulo: Érica, 2014.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: Política e Gestão. Brasília, DF: Liber, 2008.

**Componente Curricular**: Instrumentalização estatística para as licenciaturas

**Ementa**: Construção e Leitura de Indicadores Educacionais: estatística, fenômenos determinísticos e aleatórios, população e amostra, escalas de medidas e tipos de variáveis. Amostragem de Dados Educacionais e Socioeconômicos: amostragem aleatória e não aleatória. Apresentação e Leitura de dados e estatísticas: tabelas e gráficos. Medidas de Resumo: tendência central, dispersão, assimetria. Aplicações para o cotidiano dos profissionais da educação. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

**Objetivos**: Trabalhar o conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Dalton Francisco de; OGLIARI, Paulo José. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas:** com noções de experimentação.3. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 475 p, il.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**.8. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática).

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M; CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre : Artmed, 2003. x, 255p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências Básicas).

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Estatística Aplicada à Educação com Abordagem Além da Análise Descritiva - Volume 1** Teoria e Prática Descritiva. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015, 248 p.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Estatística Aplicada à Educação com Abordagem Além da Análise Descritiva - Volume 2** Teoria e Prática Indutiva. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015, 248 p.

JOHNSON, Robert; KUBY, Patrícia. **Estatística** São Paulo: Cengage Learning, 2013. x, 354 p

WHEELAN, Charles J. **Estatística:** o que é, para que serve, como funciona. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 325 p. il.

**Complementar:**

AYRES, Ian. **Super Crunchers:** por que pensar com números é a nova maneira de ser inteligente. São Paulo: Ediouro, 2008. 223 p.

BESSON, Jean-Louis. **A ilusão das estatísticas**. São Paulo: UNESP, 1995. 289p. (Biblioteca basica). Traducao de: La cite des chiffres ou Ifillusion des statistiques.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística inferencial e probabilidades:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012. xiv, 370 p, il.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo : Pearson Education Brasil, 2004. xviii, 497 p, il. Tradução de: Elementary statistics in social research.

LÓESCH, Cláudio; STEIN, Carlos Efrain. **Estatística descritiva e teoria das probabilidades.** 2. ed. rev. e atual. Blumenau : Edifurb, 2011. 213 p, il.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. xvi, 662 p, il.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3.ed. sao Paulo : Makron Books, cl 994. 639p. VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2012. vii, 144p.

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 176p.

| **Componente Curricular**: Psicolinguística |
|---|
| **Ementa**: Psicolinguística aplicada ao ensino. Aquisição de língua materna. Sistema oral e escrito: continuidades e dessemelhanças. Princípios do sistema alfabético do português brasileiro. Processamento de leitura e escrita. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Discutir diferentes abordagens teóricas a respeito da aquisição de língua materna. Aprofundar o conhecimento sobre o sistema oral e escrito quanto a suas semelhanças e descontinuidades, caracterizando cada sistema. Refletir sobre as contribuições da Psicolinguística na Educação Básica. |
| **Bibliografia Básica:** |
| BIZELLO, Aline et al. **Psicolinguística**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492458. Acesso em: 26 abr. 2021. |

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Aquisição da linguagem**. 1.ed. - São Paulo: Contexto, 2018. 173 p.

MORAIS, Artur Gomes de Morais. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2015.

**Complementar:**

CABRAL, Leonor Scliar. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

DEHAENE, Stanilas. **Os neurônios da leitura: como** a ciência explica a nossa capacidade de ler. Consultoria, tradução e supervisão: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. 374 p.

DEL RÉ, Alessandra (Org.). **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolingüística. São Paulo: Contexto, 2006.

JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia. **A construção dos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123582. Acesso em: 26 abr. 2021.

MAIA, Marcus (Org.). **Psicolinguística, psicolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.

MORAIS, A. G. de. **Ortografia**: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. 136 p.

QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

**Periódicos especializados:**

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís; ALMEIDA, Leonardo. S.; OLIVEIRA-GUIMARAES, Daniela. M. L.; MARTINS, Raquel. M. F. **Corpus do e-Labore** (Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita). Disponibilizado online em: www.projetoaspa.org/elabore. Belo Horizonte: Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.

REVISTA soletras, Rio de Janeiro, n. 33 (Psicolinguística: Estudos no Brasil), 2017. SILVA, A.; MORAIS, A. G. de; MELO, K. R. **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf. Acesso em: 05 set. 2015.

**Componente Curricular**: Práticas de análise linguística na escola

**Ementa**: Articulação entre os conhecimentos linguísticos teóricos (fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos) e práticos para a formação de professores de Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão. Elaboração de propostas didáticas e/ou produção de objetos de aprendizagem para aulas de Língua Portuguesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

**Objetivos**: Propor práticas na escola que levem em consideração os conhecimentos linguísticos teóricos (fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos), proporcionado ao estudante da Educação Básica a possibilidade de construir gramáticas a partir de um trabalho investigativo sobre a língua. Refletir sobre a prática pedagógica em contextos sociais, culturais e políticos em que atua e engajar-se com a comunidade escolar.

**Bibliografia Básica:**

AVELAR, Juanito. **Saberes gramaticais**: formas, normas e sentidos no espaço escolar. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 127 p., il. (Educação linguística, v. 13).

MÜLLER, Ana (ed.). Semântica na Escola. Campinas: Curt Nimuendajú, 2020. Disponível em: http://anamuller.fflch.usp.br/publicacoes. Acesso em: 07 abr. 2021.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta Pires; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. Petrópolis: Vozes, 2016.

**Complementar:**

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 1053 p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014. - 254 p.

LOTSCH, Vanessa de Oliveira. **Alfabetização e letramento**: uma visão geral. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123575. Acesso em: 26 abr. 2021

OTHERO, Gabriel de Ávila. **Mitos de linguagem**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 189 p.

PERINI, Mário A. (Mário Alberto). **Gramática descritiva do português brasileiro**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 559 p.

**Periódicos especializados:**

ABRALIN AO VIVO. Evento contínuo promovido pela Abralin que conta com transmissões sobre temas variados na área da Linguística. (http://aovivo.abralin.org/programacao/)

Livro PDF: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA E DA LINGUÍSTICA HISTÓRICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA TAVARES, M. A.; MARTINS, M. A. (Orgs.) CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA E DA LINGUÍSTICA HISTÓRICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Natal: EDUFRN, 2013.

Laboratório Linguística na Escola (LALESC). https://www.lalesc.com.br/

MÜLLER, Ana; MARTINS, Nize Paraguassu (Org.). Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro. Disponível em: http://anamuller.fflch.usp.br/publicacoes. Acesso em: 07 abr. 2021.

Semântica e Ensino (site). Disponível em: http://semanticaensino.fflch.usp.br/

| **Componente Curricular**: Optativa III - Estudos Culturais e Literatura |
|---|
| **Ementa**: Conceitos de recepção a partir dos Estudos Culturais. Crítica literária e práticas interdisciplinares. O texto como prática social. Crítica literária e estética contemporânea. Novas abordagens contemporâneas. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Examinar o conceito de "cultura", sua trajetória e acepções diversas, com base na contribuição da Antropologia. Analisar como a literatura reflete e influencia a cultura, examinando como os textos literários são moldados por contextos culturais específicos. Estudar obras literárias de diferentes culturas, períodos históricos e regiões geográficas, promovendo uma compreensão mais ampla das vozes e perspectivas culturais. Desenvolver habilidades analíticas para a articulação de respostas consistentes a textos literários diversos. |
| **Bibliografia Básica:**<br>SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais.11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 133 p, il.<br>HALL, Stuart; SOVIC, Liv. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. 410 p. (Humanistas).<br>PEREIRA, Maria Antonieta; REIS, Eliana Lourenço de Lima. **Literatura e estudos culturais.** Belo Horizonte: Faculdade das Letras da UFMG, 2000. 256p.<br>WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; VEIGA-NETO, Alfredo. **Estudos culturais da ciência & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 135 p. (Temas & educação, 2).<br>**Complementar:**<br>ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação.** São Paulo: Martins Fontes, 1993. 183p, 19cm. (Tópicos). Tradução de: Interpretation and overinterpretation.<br>SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos:** ensaios sobre dependência cultural. São Paulo: Perspectiva: Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978. 212 p. (Debates. Literatura, 155).<br>TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** São Paulo: Difel, 2009. 96 p.<br>WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 215p. (Biblioteca de ciências sociais). Tradução de: Marxism and literature. |

| **Componente Curricular**: Optativa III - Literaturas Estrangeiras em LP II |
|---|
| **Ementa**: Literatura Africana de Língua Portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau). Literatura Asiática de Língua Portuguesa (Angola, Timor Leste e Macau). Oriente, diáspora, migrações e exílio. Produções Contemporâneas. |

| |
|---|
| **Objetivos**: Conhecer o histórico da colonização portuguesa na África e na Ásia, desde o século XVI até as guerras de libertação dos anos 1970 e à devolução de Macau à China em 1999. Conhecer autores e obras essenciais ligados aos períodos supracitados. Desenvolver estratégias de leitura e interpretação, de modo comparativo, para entendermos a produção literária em língua portuguesa fora do Brasil. Elaborar trabalhos analíticos sobre os autores e as obras supracitadas. |
| **Bibliografia Básica:**<br>COUTO, Mia. **A confissão da Leoa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 251 p.<br>DELGADO, Ignacio Godinho et al. **Vozes (além) da África:** tópicos sobre identidade negra, literatura e história africanas. Juiz de Fora, MG: Ed. UFJF, 2006. 196 p.<br>FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** São Paulo: Ática, 1987. 220p, 21cm. (Serie Fundamentos, 13).<br>FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a gente:** Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 228 p, il.<br>HAMILTON, Cherie Yvonne. **Os sabores da lusofonia:** encontros de culturas: Angola, Brasil, Cabo Verde, Goa, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal-Açores e Madeira, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. São Paulo: Ed. SENAC, 2005. 392 p, il.<br>MIGUEL, Salim; REBELO, Marques. **Cartas d´África e alguma poesia.** Rio de Janeiro : Topbooks, 2005. 188 p.<br>SECCO, Carmen Lucia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato. **Pensando África:** literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: FBN, 2010. 255 p, il.<br>**Complementar:**<br>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação.16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 431p, il.<br>HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro : Imago, 1991. 331 p. (Logoteca).<br>HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 279 p.<br>SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia das Letras, 1995. 459 p.<br>SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. São Paulo : Perspectiva : Secretaria de Cultura, Ciencia e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978. 212 p. (Debates. Literatura, 155). |

| |
|---|
| **Componente Curricular**: Literatura Brasileira IV |
| **Ementa**: Pós-Modernismo. O retorno às convenções de verossimilhança realista. Geração de 45. O Regionalismo. Produções Contemporâneas: Poesia. Produções Contemporânea: Prosa. |
| **Objetivos**: Conhecer o histórico e as características da literatura brasileira contemporânea. Conhecer |

| |
|---|
| autores essenciais brasileiros atuantes entre 1964 e a atualidade. Desenvolver estratégias de leitura e interpretação das obras essenciais do período supracitado. Elaborar trabalhos analíticos sobre as obras supracitadas. |
| **Bibliografia Básica:**<br>ABREU, Caio Fernando. **Além do ponto e outros contos**. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2016. 125 p. (Boa prosa).<br>ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 29. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 238 p.<br>JAMESON, Fredric. **A virada cultural**: reflexões sobre o pós-modernismo. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2006. 317 p.<br>LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 87p.<br>MORICONI, Italo (org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 618 p.<br>MOTTA, Leda Tenório da. **Sobre a crítica literária brasileira no último meio século**. Rio de Janeiro: Imago, 2002. 212p.<br>REGO, José Lins do. **Menino de engenho:** romance. 99. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. 158 p.<br>VERÍSSIMO, Érico. **O tempo e o vento, parte I**: O Continente 2.3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 432 p, il.<br>**Complementar:**<br>HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991. 331 p. (Logoteca).<br>HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 279 p.<br>TAVARES, Henio Ultimo da Cunha. Teoria literaria. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978. 526p.<br>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 404 p, il.<br>ROSENFELD, Anatol. Estrutura e problemas da obra literária. São Paulo: Perspectiva, 1976. 66 p. (Elos, 1).<br>ROSENFELD, Anatol. Estrutura e problemas da obra literária. São Paulo: Perspectiva, 1976. 66 p. (Elos, 1). |

| |
|---|
| **Componente Curricular**: Estágio em Língua portuguesa VI: ensino médio |
| **Ementa**: Observação e análise de práticas pedagógicas de Língua Portuguesa no ensino médio. Construção de uma proposta didático-pedagógica para intervenção como docente no ensino médio. Produção de um gênero acadêmico sobre o estágio. Socialização do estágio para banca examinadora. |
| **Objetivos**: Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa. Observar e reger aulas no Ensino Médio, a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/teoria e |

| |
|---|
| prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Produzir Trabalho de Conclusão de Estágio de língua portuguesa, de modo a socializar suas vivências nas práticas de estágio. |
| **Bibliografia Básica:**<br>GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar?.2. ed. São Paulo : Parábola, 2008. 103 p. (Estratégias de ensino, 4).<br>OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formAÇÃO de professores de língua materna**. Natal : EDUFRN, 2011. 115 p, il.<br>TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p, il.<br>**Complementar**<br>ALVARADO, Maite; CUNHA, Maria Antonieta Antunes; ROLDAN, Gustavo. **O leiturão: jogos para despertar leitores.** 5. ed. Sao Paulo: Atica, 2000. 133p, il. (Livros do tatu). Tradução de: El lecturon : gimnasia para despabilar lectores.<br>ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulacao das multiplas inteligencias**.4. ed. Petropolis: Vozes, 1999. 295p, il.<br>BAGNO, Marcos; CORREA, Djane Antonucci; SALEH, Pacoalina Bailon de Oliveira. **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007. 150 p. (Na ponta da língua, 19).<br>BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo : Parábola, 2006. 255 p. (Estratégias de ensino, 2).<br>SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada). |
| **Periódicos especializados:**<br>Revista A Cor das Letras https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/8355<br>Revista Linguagem em foco https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4867<br>Revista Educar Mais https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1761 |

**8ª fase**

| |
|---|
| **Componente Curricular**: Políticas Públicas e Legislação da Educação |
| **Ementa**: O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. |
| **Objetivos**: Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, |

bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

**Bibliografia Básica:**

CURY, C. R. J. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, edição especial, p. 831-855, out. 2007.

JEFFREY, Débora C. (Orga). Política e avaliação educacional: interfaces com a epistemologia. - Curitiba: CRV, 2015.

MAINARDES, Jefferson. Reinterpretando os ciclos de aprendizagem-São Paulo: Cortez, 2007.

Paulo Freire: política e pedagogia /Michael W. Apple, Antônio Novoa (orgs.); [tradutora Isabel Narciso]. -Porto: Porto Ed., 1998.

Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos /Ivan Moraes Filho ... [et al.]; Aida Maria Monteiro Silva, Celma Tavares (organizadoras). -São Paulo: Cortez, 2010.

POPKEWITZ, Thomas. S., Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor /Thomas S. Popkewitz; tradução Magda França Lopes.-Porto Alegre : Artmed, 2001.

SCHEINVAR, Estela. O feitiço da política pública: escola, sociedade civil e direitos da criança e do adolescente -Rio de Janeiro: FAPERJ: Lamparina, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Papirus, 2002.

VOORWALD, Herman J, C. A educação básica pública tem solução? / Herman J. C. Voorwald. - 1.ed. - São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

**Complementar:**

AGUILAR, Luis Enrique Aguilar. Estado desertor: Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992 / - Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2000.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

Capitalismo, trabalho e educação /José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani, José Luís Sanfelice (orgs.). -3.ed. - Campinas: Autores Associados, 2005.

CORDIOLLI, Marcos. Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil /Marcos Cordiolli. - Curitiba: IBPEX, 2011

Educação integral em estados brasileiros: trajetória e política / Organizadores: Débora Cristina Jeffrey, Josias Ferreira da Silva. - 1.ed. - Curitiba : CRV, 2019. - 171 p. : il.

Escola :espaço do projeto político-pedagógico /Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs.). -4.ed. - Campinas : Papirus, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de

políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47- 69, jan./abr. 2006.
Políticas educacionais no Brasil: qual o papel do Poder Legislativo? /Rosimar de Fátima Oliveira. - Curitiba: Protexto, 2009.
Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização /organizadoras: Margarita Victoria Rodríguez, Maria de Lourdes Pinto de Almeida. -Brasília, D.F.: Liber Livro Ed. :UCDB Ed., 2008.
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
TELLO, C. G. Epistemologia de la Política Educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado das Letras, 2013
TROJAN, R. M. Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso. Revista Iberoamericana de Educação, n. 51, 15 dez. 2009.

**Componente Curricular**: Sociolinguística

**Ementa**: Variação e mudança: ensino e línguas em contato. A língua como elemento cultural e identitário. Contexto histórico-social das Línguas Nacionais (autóctones e alóctones), características linguísticas da cultura afro-brasileira e indígena. Educação em direitos humanos, direitos linguísticos e Democracia. Política e gestão das línguas. Objeto educacional: proposta de política e planejamento linguístico para a educação básica. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

**Objetivos**: Compreender a conformação das línguas nacionais. Reconhecer a variação e mudança inerente ao português e às línguas. Relacionar a língua à cultura e identidade. Identificar e lidar com a diversidade reconhecendo direitos das minorias. Refletir sobre o conceito de política linguística em relação ao português brasileiro e outras línguas.

**Bibliografia Básica:**

ABREU, R. N. **Os Direitos Humanos Linguísticos no cenário do Direito Internacional.** (Monografia de Graduação) – Curso de Direito da Universidade Tiradentes – UNIT, 2012.
FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria (Orgs.). **Sociolinguística e política linguística**: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391466. Acesso em: 26 abr. 2021.
FREITAG, Raquel Meister Ko (Org.). **Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística**. São Paulo: Blucher, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580390858. Acesso em: 26 abr. 2021.
LEITE, Ilka Boaventura; SEVERO, Cristine Gorski (Orgs). **Kadila**: culturas e ambientes: diálogos

Brasil-Angola.2. São Paulo: Blucher, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392111. Acesso em: 27 abr. 2021.

**Complementar:**

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo (SP): Parábola, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. (Na ponta da língua, 4).

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas.** São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007. (Na ponta da língua, 17).

CAVALCANTI, Marilda C; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski (Org.). **Mulheres, linguagem e poder:** estudos de gênero na sociolinguística brasileira. São Paulo: Blucher, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391213. Acesso em: 26 abr. 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Tradução de: The question of cultural identity.

**Periódicos especializados:**

REVISTA ALFA (http://seer.fclar.unesp.br/alfa)

REVISTA GRAGOATÁ (http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata)

REVEL Revista Virtual de Estudos da Linguagem (http://www.revel.inf.br/pt)

REVISTA DA ABRALIN (https://revista.abralin.org/index.php/abralin)

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS (http://www.iel.unicamp.br/publicacoes/revista_cel.php)

DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (https://revistas.pucsp.br/delta)

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA (http://www.periodicos.letras.ufmg.br/rbla/)

LETRAS DE HOJE (http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale)

PROJETO NORMA URBANA CULTA – NURC (http://www.letras.ufrj.br/nurc-rj/)

BANCO DE DADOS DO PROJETO VARSUL (Variação Linguística da Região Sul) (http://www.varsul.org.br/)

| **Componente Curricular**: Ensino de português para estrangeiros |
|---|
| **Ementa**: Contextos de ensino de língua portuguesa para estrangeiros: Português como Língua Estrangeira (PLE) e segunda língua (SL). Panorama do ensino-aprendizagem de português para estrangeiros. Abordagens contemporâneas de ensino-aprendizagem de português como segunda língua, incluindo tópicos da dimensão cultural do português brasileiro. Considerações sobre a diversidade dos aprendizes e aspectos formais de avaliação da aprendizagem. Aspectos teóricos-metodológicos sobre o ensino de português para estrangeiros: os estágios de aquisição, a interlíngua, a distância entre as línguas, a aprendizagem em sala de aula e em situação de imersão. Análise e produção de materiais didáticos. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. |
| **Objetivos**: Apreender as principais abordagens relacionadas ao ensino e à aprendizagem do Português como língua estrangeira e/ou segunda língua. Compreender as diferenças entre ensinar o português como língua materna e como língua estrangeira. Conhecer os princípios básicos das teorias estudadas. Articular a teoria e o ensino de português para estrangeiros. |
| **Bibliografia Básica:**<br>ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de (José Carlos Paes de); LOMBELLO, Leonor Cantareiro. **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais.** 2. ed. Campinas: Pontes, 1997. 139 p.<br>FERNANDES, Gláucia Roberta Rocha; FERREIRA, Telma de Lurdes São Bento; RAMOS, Vera Lúcia. **Muito prazer**: fale o português do Brasil. Barueri: Disal, 2008. 468 p.<br>GRANNIER-RODRIGUES, Daniele M; LOMBELLO, Leonor Cantareiro; EL-DASH, Linda Gentry. **Brazilian portuguese: your questions answered.** 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992. 101p.<br>**Complementar:**<br>BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 1053 p.<br>BATISTA, Adriana Santos; PEREIRA, Aline Maria dos Santos; KALLARRARI, Celso (Orgs.). **Linguística e o ensino de língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Opção, 2014. 165 p.<br>BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. **Fonologia e variação**: recortes do português brasileiro.1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 312 p.<br>MARCHANT, Mercedes; RIBEIRO, Maria José. Entrevista com Mercedes Marchant. **Revista de divulgação cultural**, Blumenau, v. 23, n. 73-74, p. 11-13, jan. /ago., 2001.<br>PONCE, Maria Harumi Otuki de. **Tudo bem?** português para a nova geração.2. ed. São Paulo: SBS Editora, 2003. 3v. |

SIGNORINI, Inês; FIAD, Raquel Salek (Orgs.). **Ensino de língua**: das reformas, das inquietações e dos desafios. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 306 p.

**Periódicos especializados:**

MATEUS, Elaine; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. **Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas**. Editora Blucher, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392708. Acesso em 6 maio 2021.

RAJAGOPALAN, K. The concept of 'World English' and its implication for ELT. ELT Journal, Oxford, v. 58, n. 2, p. 111-117, abr. 2021. Disponível em: < http://www.finchpark.com/courses/grad-dissert/articles/methodology/World-English.pdf>

**Componente Curricular**: Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola

**Ementa**: Estratégias e recursos pedagógicos de suporte à produção de práticas de oralidade, leitura e escrita: projetos de letramentos a partir e em contextos educativos**.** Através de desenvolvimento de atividades de extensão Articulação entre letramentos científicos e letramentos críticos em contextos de atuação na Educação Básica com apoio de atividades de extensão.

**Objetivos**: Dominar, planejar e engajar-se com estratégias e recursos pedagógicos em torno de práticas de oralidade, leitura e escrita em projetos de letramentos em contextos educativos. Articular práticas de letramentos científicos e de letramentos críticos em contextos de atuação na Educação Básica.

**Bibliografia Básica:**

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João, 2015. 207 p.

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos**: as melhores práticas.4. Rio de Janeiro: Bookman, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605301. Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTOS, Pricila Kohls Dos; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto. **Educação e Tecnologias**. Grupo A, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021099. Acesso em 26 abr. 2021.

**Complementar:**

BACICH, Lilian Organizador; HOLANDA, Leandro Organizador. **STEAM em sala de aula** aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020. 1 recurso online. Desafios da educação. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334062. Acesso em: 26 abr. 2021.

GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens**: estudos bakhtinianos. São Carlos: Pedro & João Ed, 2010. 175 p.

VIANNA, C. A. D.; SITO, L.; VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Orgs.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 27-59.

**Periódicos especializados:**

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS (UNICAMP) (http://www.iel.unicamp.br/publicacoes/revista_cel.php)

DELTA Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (https://www.scielo.br/j/delta/)

FISCHER, A.; FRITZEN, M. P. O PIBID COMO POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO. **Atos de Pesquisa em Educação** (FURB), v.10, p.530 - 560, 2015. https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4719/3068

FISCHER, Adriana; GRIMES, CAMILA; VICENTINI, MARIANA APARECIDA A ESCRITA GAMIFICADA DE FANFICTIONS COM O APOIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM UM CLUBE DE INGLÊS. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v.58, p.1164 - 1196, 2019. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132019000301164&script=sci_arttext&tlng=pt

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA (http://www.periodicos.letras.ufmg.br/rbla/)

REVISTA DA ABRALIN (https://revistas.ufpr.br/abralin)

REVISTA ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (http://www.furb.br/atosdepesquisa/)

REVISTA LINGUAGENS (http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens)

REVISTA ORGANON (https://www.seer.ufrgs.br/organon)

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA (periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla)

REVISTA LINGUAGEM E ENSINO (UFPEL) (http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle)

REVISTA FILOLOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA (http://www.revistas.usp.br/flp)

REVISTA DO GEL (https://revistas.gel.org.br/rg)

REVISTA SCRIPTA – PUCMG (http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/)

**Componente Curricular**: Estágio de língua portuguesa VII: outros contextos

**Ementa**: Inserção em outras modalidades e contextos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Observação e análise do espaço e de sua proposta para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa. Produção de gênero acadêmico para divulgação. Socialização do estágio.

| |
|---|
| **Objetivos**: Conhecer outras modalidades e contextos de ensino de língua portuguesa. Observar e analisar o espaço educativo e sua proposta para o ensino e a aprendizagem de português. Organizar e elaborar diário de campo analítico-reflexivo. Socializar as experiências vivenciadas em Seminário. |
| **Bibliografia Básica:**<br>GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela Bustos. **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal : EDUFRN, 2008. 216 p.<br>LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Educação de jovens e adultos e educação na diversidade**. Florianópolis : UFSC, Núcleo de Publicações do CED/NUP, 2011. 329 p, il.<br>OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formAÇÃO de professores de língua materna**. Natal : EDUFRN, 2011. 115 p, il.<br>**Complementar**<br>ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** 2. ed. São Paulo : Parábola, 2004. 181 p, il. (Aula, 1).<br>ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulacao das multiplas inteligencias.** 4. ed. Petropolis : Vozes, 1999. 295p, il.<br>SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. **Proposta curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio : (formação docente para educação infantil e séries iniciais). Florianopolis : COGEN, 1998. 156 p.<br>SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas : Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).<br>TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.17. ed. Petrópolis : Vozes, [2014]. 325 p, il. |
| **Periódicos especializados:**<br>Revista A Cor das Letras https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/8355<br>Revista Linguagem em foco https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4867<br>Revista Educar Mais https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1761 |

# 5 CORPO DOCENTE

## 5.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

a) Professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes

admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;

b) Professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;

c) Professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O docente do Curso de Letras Português, dentro das concepções do presente PPC, é o profissional que:

- inova e participa nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimento;
- se engaja profissionalmente por meio da formação continuada;
- atua no processo constitutivo da cidadania dos acadêmicos, sendo responsável pela mediação do ensino e da aprendizagem;
- conhece os conteúdos de formação geral que possibilitam a compreensão de relações espaciais, histórico-temporais e interculturais da realidade em que ele e seus acadêmicos vivem;
- domina as habilidades relacionadas à sua disciplina no currículo do curso de Letras, bem como os conteúdos necessários à docência da disciplina na Educação Básica e em outros espaços;
- alinha ensino, pesquisa e extensão em consonância com o PDI, o PPI e o PPC da FURB;
- promove o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;
- utiliza adequadamente as TDIC como recurso de autoformação e para o desempenho de atividades de ensino e aprendizagem;
- elabora diagnósticos, planeja seu trabalho e avalia seus resultados, considera os objetivos propostos e é capaz de operar as mudanças necessárias, retroalimentando o processo;
- desenvolve pesquisas no campo teórico-investigativo da educação, especificamente da docência, de modo a dar continuidade à sua formação;
- forma profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos pedagógicos e de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção da cidadania;
- forma profissionais que respeitem a diversidade étnico-racial, os direitos humanos e promovam a vivência intercultural e a consciência ambiental.

## 5.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, indica que:

> A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

# 6 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

## 6.1 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

## 6.2 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

## 6.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

# 7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos

de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

# 8 AVALIAÇÃO

## 8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026) "Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados."

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

## 8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

### 8.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e

de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

### 8.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são

utilizadas:

a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

### 8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Não se aplica por se tratar de curso novo.

## 8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Letras Português FUMDES e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

## 8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);

b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
c) a autoavaliação;
d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº 746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução nº 18/2010.

# 9 INFRAESTRUTURA

## 9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

A seguir, são apresentados os componentes curriculares que serão desdobrados e o número máximo de estudantes em cada turma:

Quadro 16 - Estudantes por turma

| Componente curricular | Número de estudantes por turma | laboratório ou sala especial |
|---|---|---|
| Estágio de língua portuguesa I | 25 | Não se aplica |
| Estágio de língua portuguesa II | 25 | Não se aplica |
| Estágio de língua portuguesa III | 25 | Não se aplica |
| Estágio de língua portuguesa IV | 25 | Não se aplica |

| | | |
|---|---|---|
| Estágio de língua portuguesa V: ensino fundamental | 25 | Não se aplica |
| Estágio de língua portuguesa VI: ensino médio | 25 | Não se aplica |
| Estágio de língua portuguesa VII: outros contextos | 25 | Não se aplica |

Fonte: NDE (2023).

No que se refere à carga horária de Prática como Componente Curricular (PCC), os espaços utilizados serão salas de aula e espaços externos à instituição, o que não ocasionará, nesta turma em andamento, desdobramentos.

## 9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O Departamento de Letras está localizado no Campus I da FURB, na Sala I-202, e conta com espaços para uso da Coordenação do Curso, da Chefia de Departamento e do IsF. Há espaço para as reuniões do Colegiado do Curso de Letras, do Departamento de Letras, do Conselho de Centro e do PPGE.

As aulas do Curso de Letras Português FUMDES costumam ocorrer em salas do Bloco I, as quais são definidas a cada semestre de acordo com o número de estudantes, mas também há disciplinas que, de acordo com a organização didática do professor, ocorrem total ou parcialmente em laboratórios como o LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores), localizado no Bloco G, em Laboratóriosde Informática, localizados nos Blocos S e G, ou utilizando o Laboratório Móvel.

Outro espaço onde as aulas podem ocorrer é o EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias Para Professores, que, em parceria com o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB) e a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED/SC) foi implementado no bloco I da FURB como um espaço no qual os professores da rede pública de ensino e alunos dos cursos de licenciatura da FURB tenham a possibilidade de aprender, aperfeiçoar e vivenciar novas metodologias de ensino para suas atividades em sala de aula. O espaço EFEX propõe formações baseadas em metodologias ativas e no uso de tecnologias, promovendo o aprendizado por meio da experimentação e pautadas em inovação, permite a colaboração e estimula o contato entre pares. O mobiliário é flexível e coletivo permite variadas configurações. A sala está organizada em blocos/setores e cada um permite uma experiência com diversas tecnologias, como: múltiplas telas/dispositivos, robótica e eletrônica, superfícies para escrita, áudio e vídeo, ferramentas de espaço maker. Neste espaço, as metodologias inovadoras desenvolvem nos professores uma série de competências específicas, entre as quais: incorporar tecnologia às

experiências de aprendizagem, selecionando e criando recursos digitais, promover o uso responsável da tecnologia, usar a tecnologia para promover e participar em comunidades de aprendizagem.

## 9.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

No Quadro a seguir, apresenta-se o componente curricular que fará uso de laboratório:

Quadro 16 - Laboratórios didáticos especializados

| Laboratório | Componente Curricular |
|---|---|
| LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores) | Letramentos e Tecnologias Digitais |
| EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores | Disciplinas que preveem extensão podem fazer uso desse espaço |

**Fonte:** NDE (2023).

O LIFE/FURB (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores), laboratório financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino e aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, paraa formação de professores. O laboratório foi pensado para ser um espaço de articulação entre universidade e escolas e, por isso, faz-se importante que o Curso de Letras Português FUMDES tenha atividades permanentes nesse espaço.

A disciplina de Letramentos e Tecnologias Digitais utiliza recursos tecnológicos digitais variados e o LIFE é um laboratório que conta com recursos, como mesa multitoque, drone, tablets, notebooks com tela de toque, óculos 3D e lousa digital. Além disso, seu layout é configurável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório. Atualmente o LIFE/FURB funciona na sala G-206 com um espaço aproximado de 100m$^2$.

## 9.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (http://www.bc.furb.br), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação on-line com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo on-line por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

## 9.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

## 9.6 BIOTÉRIO

Não se aplica.

## 9.7 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

Não se aplica.

## 9.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Não se aplica.

## 9.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

Não se aplica.

**REFERÊNCIAS**

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2014.

BLUMENAU. **Lei Municipal no 1.459** de 20 de dezembro de 1967. Institui unidades integrantes da Fundação Universitária de Blumenau e dá outras providências.

BLUMENAU. **Lei complementar no 743**, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre a reorganização da estrutura administrativa da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto no 71.361** da Presidência da República, de 13 de novembro de 1972. Concede reconhecimento à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Regional de Blumenau, Santa Catarina.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

BRASIL. **Lei no 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 492**, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. **Pareceres CNE/CP no 009**, de 08 de maio de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Pareceres CNE/CP no 027 e no 028** de 02 de outubro de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 1.363**, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001.

BRASIL **Resolução CNE/CP no 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. **Resolução CNE/CES no 18**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. **Lei no 10.861** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nos 1/2002 e 1/2002.

BRASIL. **Decreto no 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei no 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1° de maio de 1943, e a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n° 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e n° 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6° da Medida Provisória n° 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n° 12.319**, de 1o de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

BRASIL. **Resolução CNE/CP no 1**, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011- 2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 6 fev. 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP no 2**, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei no 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. **Resolução CNE/CES no 18**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. **Lei no 10.861** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nos 1/2002 e 1/2002.

BRASIL. **Decreto no 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei no 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1° de maio de 1943, e a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n° 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e n° 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6° da Medida Provisória n° 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n° 12.319**, de 1o de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

BRASIL. **Resolução CNE/CP no 1**, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011- 2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 6 fev. 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum Curricular para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio. 2022.

CANDAU, Vera Maria. **Formação Continuada de Professores:** Tendências Atuais. In: _____ (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior:** o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso 2020.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018)**. Blumenau, FURB, 2018.

FURB. **Resolução nº 33**, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

FURB. **Resolução nº 129**, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

FURB. **Resolução nº 82**, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Cientifico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

FURB. **Resolução nº 92**, de 16 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura da FURB.

FURB. **Resolução nº 024/2004**. Institui e regulamenta a Política de Extensão da FURB.

FURB. **Resolução nº 30**, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução no 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

FURB. **Resolução n° 61**, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

FURB. **Resolução n° 32**, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução no 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que "regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ..."

FURB. **Resolução n° 089**, de 1o de novembro de 2008. Institui a Política de Estágios da FURB.

FURB. **Resolução n° 06**, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

FURB. **Resolução n° 35**, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

FURB. **Resolução n° 73**, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

FURB. **Resolução n° 060**, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB.

FURB. **Resolução n° 22**, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

FURB. **Resolução n° 59**, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

FURB. **Resolução n° 08**, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

FURB. **Resolução n° 025**, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8o e 9o da Resolução no 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

FURB. **Resolução n° 054**, de 31 de outubro de 2015. Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu da FURB. Alterada pela Resolução no014/2016. Alterada pela Resolução no131/2017.

FURB. **Resolução n° 197**, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da FURB.

FURB. **Resolução n° 201**, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

FURB. **Resolução n° 12**, de 26 de fevereiro de 2018. Institui a Política de Acesso e Permanência de Estudantes Indígenas da FURB.

FURB. **Resolução n° 38**, de 7 de maio de 2018. Institui a Política Linguística da FURB.

FURB. **Resolução n°68**, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução no 201, de 22 de dezembro de 2017.

FURB. **Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura** (MIPE). Disponível em: <http://www.furb.br/web/2687/inovacao-e-pesquisa/mipe-mostra-integrada>

FURB. **Seminário das Licenciaturas**. Disponível em:<http://proxy.furb.br/soac/index.php/sil/xiisil >

FURB. **Iniciação Científica**. Disponível em: < http://www.furb.br/web/2936/inovacao- e-pesquisa/iniciacao-cientifica/apresentacao>

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012. 127 p.

LEFFA, V. J. **Gamificação no ensino de línguas**. *Perspectiva*. v. 38, n. 2, p. 01-14, 2020.

MEIRA, Luciano. **Ludicidade:** Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem. Grupo A, 2019.

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis, SC: Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SED/SC. Edital nº 1426/SED/2021. Disponível em: http://ensinosuperior.sed.sc.gov.br/index.php/legislacao/editais-legislacao/1300-edital-1426-sed-2021/file.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio:** um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ArTmed, 2001. 160 p.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso 2017.